



Agenda Porto

Código Postal 4000 e tal →

LyS.O.S.: o legado da única república
do Porto também vive nos concertos

Conjugar o Porto →

Filosofar com
Maria Eduarda Leite

Nº 32

2026

agenda.porto.pt

Nov

Reportagem →

**Arte urbana: fazer das
ruas galerias a céu aberto**

Porto.



Idio Chichava Dzudza

13-14.11
Rivoli

6+



© Ivan Barros

Mecenas da
programação de dança



teatromunicipaldoporto.pt

Teatro Municipal do Porto
Rivoli ● Campo Alegre

Porto.

De porta aberta

Um campo de jogos que ganha vida fora do horário escolar. Um concerto que sai dos espaços habituais para encontrar novos públicos. Um jovem talento que encontra o apoio necessário para ir mais longe. Diferentes formas de abrir portas — e é assim que, ao completarmos o primeiro ano deste mandato, olhamos para o trabalho desenvolvido na cultura e no desporto.

Procurámos, antes de mais, aproximar estas duas áreas do quotidiano dos portuenses, aproveitando melhor os espaços existentes e encontrando novas formas de chegar às pessoas. A abertura dos polidesportivos escolares à comunidade durante o verão, o alargamento do Desporto no Bairro a mais territórios e iniciativas como o STOP no Coreto são exemplos concretos dessa orientação.

Abrir portas passa também por criar condições para que o talento se desenvolva. No desporto, reforçámos o apoio aos clubes e aos atletas, alargando o Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e Elevado Potencial Desportivo ao maior número de beneficiários desde a sua criação. Na cultura, lançámos novos programas de financiamento à criação artística independente e avançámos com uma Rede de Centros de Criação.

A vitalidade cultural e desportiva de uma cidade constrói-se ao longo de gerações. Nasce da iniciativa, da criatividade e da dedicação de quem, todos os dias, mantém vivos os clubes, as associações e as instituições. Ao Município cabe reconhecer e valorizar essa herança, criando também espaços de diálogo e cooperação.

Foi com esse propósito que reativámos o Conselho Municipal de Cultura — tornando-o mais amplo e representativo — e aprovámos o Regulamento do Conselho Municipal do Desporto, dando aos agentes desportivos um espaço próprio de participação na definição das políticas municipais.

A abertura implica sempre dois sentidos. Por um lado, deixa entrar novas ideias, diferentes perspetivas e outras formas de fazer; por outro, permite que aquilo que se cria e se pratica ganhe vida para lá dos espaços habituais, chegando a outros lugares e a mais pessoas. É assim, de porta aberta, que queremos continuar a trabalhar.

Mensagem do Presidente	03
Editorial	05
Reportagem → Arte urbana: fazer das ruas galerias a céu aberto	06
Código Postal 4000 e tal → LyS.O.S.: o legado da única república do Porto também vive nos concertos	16
Arte e Exposições	22
Cinema → Que forças invisíveis moldam o Porto de hoje? → pág. 34	28
Conversas	38
Desporto e Movimento	42
Porto de Alta Competição → Mesmo nos dias de inverno, Matias Lopes tem encontro marcado com o mar	45
Música e Clubbing	48
Palcos	54
Famílias	58
Ao Fresco	61
Crónicas da Zona Oriental do Porto → Arregaça, pum pum, arregaça esta linda canção	63
Conjugar o Porto → Filosofar com Maria Eduarda Leite	66
Ficha Técnica	70

A arte está na rua

Em pouco mais de uma década, as paredes do Porto transformaram-se em portais para outros universos. Outrora invisível e invisibilizada, a arte urbana passou a ser aceite e celebrada no circuito institucional, que nela viu um meio de reabilitar e valorizar o espaço público. Desde a criação do Programa de Arte Urbana do Porto (PAUP), em 2014, já foram realizadas mais de 200 intervenções.

A propósito da quarta edição da BALUARTE — Exposição de Arte Urbana do Porto, que decorre entre 13 e 15 de novembro nas Fontainhas, fomos conhecer cinco artistas que fazem das ruas galerias a céu aberto: Catarina Glam, Leonor Violeta, Giulia Yoshimura (Mura) e Frederico Draw e Rodrigo Alma, dupla que forma o projeto Ruído.

No *Código Postal 4000 e tal*, visitamos a Real República dos LyS.O.S., a única república estudantil do Porto que funciona, também, como sala de concertos de pequena dimensão. Os *Concertysos* acontecem sempre na última sexta-feira do mês e apresentam bandas desconhecidas, com pouca ou nenhuma experiência ao vivo.

Novembro marca o regresso do Porto/Post/Doc. A 13.^a edição do festival traz histórias de vida, música e novas perspetivas sobre o presente e abre com o Porto em destaque — *A Cidade*

e os *Mapas*, de Alexandra Guimarães e Gonçalo L. Almeida, mostra uma cidade em transformação na era da globalização digital. Falamos com os realizadores sobre a sua primeira longa-metragem.

O surfista Matias Lopes é o convidado do *Porto de Alta Competição*. Cresceu no mar por influência da família, mas cedo começou a definir o seu próprio rumo. Aos 19 anos, soma vários pódios, o último dos quais no Campeonato Luso-Galaico. Nas *Crónicas da ZOP*, espreitamos um ensaio do Rancho Folclórico Danças e Cantares de Campanhã, guardião de afetos e de uma tradição que passa de geração em geração.

No *Conjugar o Porto*, filosofamos com Maria Eduarda Leite, fundadora do Coletivo Tagarela, projeto que reúne os curiosos incorrigíveis em momentos de reflexão e discussão como o Café Filosófico, que tem duas sessões por mês no Espaço Agra.

O FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto, as três novas exposições da Galeria Municipal do Porto e *Dez palavras do Inferno*, conferência do linguista Marco Neves a partir do *Auto da Barca do Inferno*, são outros destaques desta edição de São Martinho.

Arte urbana: fazer das ruas galerias a céu aberto

Começou por ser clandestina e ilegal, mas ao longo do tempo passou a ser reconhecida e acarinhada pelo poder institucional e pelos habitantes da cidade. No mês em que se realiza a quarta edição da BALUARTE — Exposição de Arte Urbana do Porto, conversámos com cinco artistas de *street art*: Catarina Glam, Leonor Violeta, Giulia Yoshimura (Mura) e Frederico Draw e Rodrigo Alma, dupla do projeto Ruído.



No Porto, foi nos anos 90 que as manifestações de grafíti começaram a ganhar maior expressão ligadas à cultura hip-hop, à escrita de nomes e *tags* e à ocupação informal do espaço público. Mas, durante muito tempo, a relação institucional com estas práticas foi repressiva. A viragem começou a acontecer apenas em 2014 com a criação do Programa de Arte Urbana do Porto (PAUP), durante o mandato de Rui Moreira, que quis integrar a *street art* na própria identidade cultural da Invicta, e que até hoje promoveu mais de duas centenas de intervenções em espaço público. Em 2023, a BALUARTE — Exposição de Arte Urbana do Porto, cuja primeira edição ocupou o antigo Quartel de Monte Pedral, abriu um novo capítulo. O projeto assumiu uma dimensão mais expositiva e reflexiva: não apenas produzir murais, mas mostrar, discutir e pensar a própria arte urbana. Nas edições seguintes, a BALUARTE instalou-se no Silo Auto, cruzando criação artística e encontro com o público. A quarta edição acontece de 13 a 15 de novembro, na zona das Fontainhas, nomeadamente na Escola Básica do Sol, no Passeio das Fontainhas e no Abrigo dos Pequeninos, espaço que será intervencionado pela artista Catarina Glam.

Catarina Glam

Lisboeta a viver no Porto, **Catarina Glam** é uma artista visual cujo trabalho se foca na criação de personagens e ilustrações que materializa através de pinturas, esculturas e intervenções públicas. Após um percurso inicial pelos universos do grafíti e do *papercraft*, encontrou na pintura mural e na escultura com materiais mais resistentes a possibilidade de aumentar a escala das suas criações, permitindo que ganhassem presença no espaço envolvente. “O meu trabalho é muito gráfico porque venho do design gráfico; desenho personagens e faço ilustrações com universos ou narrativas que dão origem a obras materiais, que podem ser pintura e escultura públicas”, conta à *Agenda Porto*. No âmbito da BALUARTE, no jardim do Abrigo dos Pequeninos, vai desenvolver uma escultura em ferro, partindo de conceitos como “a fantasia, a brincadeira e as memórias de infância”. O objetivo é que seja “uma obra interativa”.

A sua identidade estética é um reflexo do seu interesse por geometria e carpintaria, explorando sólidos regulares como ponto de partida para desenhar as suas peças de arte. “Como estudei design, comecei a fazer esculturas em papel, daí as formas serem facetadas. Depois, fui evoluindo para outros materiais e para outras escalas, o que condicionou a minha técnica; eu não faço escultura por desbaste, porque não sou escultora, mas queria fazer escultura, porque gosto muito, e arranjei o meu próprio processo”, explica. “É uma forma de trabalhar em plano e construir sem ter de ser como um bloco que se vai desbastando, como acontece na escultura em pedra”, elucida a artista, que pretende que as suas peças “agradem a pessoas de todas as idades”. “Eu sei que as minhas obras são lúdicas e, portanto, tornam-se muito apelativas para as crianças, mas gosto que suscitem curiosidade em todo o tipo de público.”



Catarina Glam no jardim do Abrigo dos Pequeninos © Renato Cruz Santos

Glam mostra-se satisfeita com a evolução da arte urbana na cidade e no país e lembra que, anteriormente, “não existia enquanto profissão”. “Os artistas perceberam que conseguiam fazer coisas mais interessantes e começaram a fazer murais mais elaborados, desenhos mais bonitos, e trabalhos para clientes particulares, como hotéis e restaurantes.” Neste sentido, a artista sublinha, também, o papel das autarquias, que “passaram a olhar para a arte urbana como uma possibilidade de reabilitar espaços e de criar algo que fosse agradável aos olhos do público, ou seja, de embelezar” as cidades, tendo este posicionamento contribuído para que “os artistas se profissionalizassem nesta área”.

Glam tem já vários murais assinados no Porto, mas a intervenção no Abrigo dos Pequeninos será a sua primeira escultura pública na cidade.

Leonor Violeta

Ilustradora e designer, natural de Oliveira de Azeméis, **Leonor Violeta** participou na última edição da BALUARTE e integra o PAUP deste ano. Desde que aprendeu a pegar no lápis, nunca mais parou de desenhar — percurso que a levou a aventurar-se na ilustração. À *Agenda Porto* conta que o que distingue o seu trabalho são “muitas cores vibrantes e formas planas, sintetizadas e depuradas, as composições simples e um olhar mais imediato, uma coisa meio infantil e mais genuína de olhar para as coisas”. Leonor procura criar uma ligação imediata das pessoas às suas pinturas. “Tenho um bocadinho de dificuldade em lidar com o ruído e, nas cidades, tudo [acontece] ao mesmo tempo, a toda a hora. Para mim, só faz sentido fazer coisas que tenham uma presença forte, mas simples ao mesmo tempo.”

Na pintura mural, Leonor encontra uma forma de aproximar a sua “paixão muito grande” pela arquitetura da prática artística, intervindo diretamente sobre os espaços — uma possibilidade que encara como “uma conquista”. Mas essa relação não se esgota nos espaços e estende-se também a quem os habita ou atravessa. “A interligação com o público, com as pessoas que

passam, com o seu dia a dia, é importante para mim, e eu penso nisso quando estou a desenvolver as minhas propostas.”

O erro, admite, já ocupou “um lugar mais dramático” na sua prática, fruto do seu perfeccionismo. A pintura mural obrigou-a, porém, a aceitar o imprevisto como parte do processo: “Ao fazer murais, o erro vai acontecer, e as imprevisibilidades também vão acontecer, porque, por mais que tenhamos as medidas, há sempre alguma coisa que vai sair [do planeado]. Com o tempo, aprendi a lidar com o erro, e é uma forma de me surpreender no final.”

No âmbito do PAUP, até ao final do ano, Leonor fará uma intervenção num Ponto de Transformação na Avenida do Dr. Antunes Guimarães. “Curiosamente, é um sítio que frequentava bastante quando era miúda, porque o meu pai vivia naquela zona. Vai ser um trabalho com formas depuradas, simples, cores muito vibrantes e com um olhar ainda mais infantilizado do que o costume, vai ter umas borboletas”, adianta. Causar alegria é, pois, um dos seus objetivos. “Quero ir à procura desse olhar que todos temos em nós, mas que às vezes desaparece. Há uma vontade que as pessoas passem e se entusiasmem por uma simples coisa e que se alegrem.” A propósito, a artista acrescenta, ainda, que a cidade “é muito séria” e que “precisa de cor”.

Sobre o panorama da arte urbana na cidade, destaca “muitas iniciativas que criam espaços para os artistas” e que são “uma coisa que pode ser cuidada”. “Claro que também há o grafíti e essa parte toda mais urbana, mas é importante conseguir criar espaços para artistas de vários estilos e formas de estar para que possam mostrar o seu trabalho”, conclui.



Leonor Violeta © Guilherme Costa Oliveira

Mura

A viver em Portugal há cinco anos, a artista brasileira **Giulia Yoshimura**, mais conhecida como **Mura**, tem um trabalho que cruza arte botânica, investigação científica e pintura mural, a partir da pergunta: por que nos custa reparar nas plantas que nos rodeiam?

A formação em arquitetura deixou em Mura uma marca importante porque a ensinou “a compreender os lugares de uma perspetiva tridimensional”, que considera “fundamental” para a arte urbana, uma vez que as pinturas “saem da tela e passam a integrar edifícios, muros e outros elementos da cidade”. Segundo a artista, a arquitetura pô-la a pensar o espaço urbano “de uma forma mais democrática, cruzando a arte com a própria ideia de cidade”. Foi ainda durante o curso que começou a pintar paredes e nunca mais parou.

Em 2021, inscreveu-se no Mestrado em Pintura na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. A investigação que desenvolveu para a sua tese, intitulada *Do invisível ao visível: o corpo vegetal*, em torno da chamada “cegueira vegetal”, nasceu de uma “obsessão” com flores que herdou da sua avó, que também era pintora. À medida que o seu interesse se foi intensificando, começou a perceber que as outras pessoas não olhavam para as plantas da mesma forma.

As pinturas de Mura procuram “levar as pessoas a reparar na natureza para lá da sua condição de cenário”. Interessa-lhe que as plantas deixem de ser apenas elementos da paisagem e passem a ser entendidas como “seres vivos, ativos e importantes”. Quando desenvolve um mural, gosta de “misturar diferentes referências, dando espaço às espécies locais, mas também às plantas que encontra no seu quotidiano”. A artista tem o hábito de fotografar as flores que encontra pelo caminho e muitas acabam por chegar aos seus trabalhos. A escolha das espécies pode partir “tanto de uma ligação pessoal como de uma vontade de estabelecer uma relação com o lugar onde o mural é criado”. Neste sentido, considera importante trazer plantas locais para determinados espaços, sobretudo porque “uma espécie reconhecível pode ser uma forma eficaz de comunicar com quem passa”.

No seu trabalho, a escala é uma componente essencial e, por isso, pinta flores gigantes. “Quero trazer [para os meus murais] essa grandiosidade; não me interessa fazer muitas flores pequeninas. Gosto de fazer uma inversão da escala para que o ser humano se sinta pequeno.”

A relação entre Portugal e o Brasil também atravessa as suas pinturas e está representada num dos seus trabalhos mais emblemáticos, *Passiflora*, na Escadaria do Monte do Tadeu, criado em 2022 no âmbito do PAUP. Um dos seus “primeiros choques”, recorda, aconteceu quando lhe ofereceram um maracujá em Portugal e não reconheceu imediatamente a fruta. A imagem que tinha do maracujá era diferente, associada a uma variedade amarela e maior. A experiência tornou-se simbólica das semelhanças e diferenças entre os dois países. Foi também este mural que acabou por lhe “abrir portas” para festivais e projetos internacionais. Mais tarde, junto ao *Passiflora*, a artista pintou tulipas, uma flor que nunca vira no Brasil. A experiência aconteceu durante o seu primeiro inverno no Porto, numa altura em que o frio e

a ausência de flores lhe transmitiam uma sensação de tristeza. “Quando as tulipas apareceram foi como um mar quente nesse inverno frio, rigoroso”, recorda à *Agenda Porto*. Desde então, associa-as à resistência durante o inverno. Para Mura, a natureza funciona como uma espécie de espelho das suas próprias experiências: aquilo que vive internamente acaba por encontrar correspondência nas plantas e nas paisagens que representa.



Mura © Renato Cruz Santos

A relação com o espaço público do Porto é também marcada pela comparação com o Brasil. Mura considera que lá a arte urbana surge “de forma mais espontânea, tanto pela facilidade em estabelecer contacto com os proprietários dos muros” como pela própria dimensão do vandalismo, que faz com que “a cidade seja ocupada com ou sem permissão”. No Porto, identifica “mais barreiras” à intervenção artística, embora considere que têm vindo a ser progressivamente ultrapassadas. Defende que seria importante facilitar mais o acesso ao espaço público “permitindo que a arte ocupe a cidade de uma forma mais orgânica”. Ao mesmo tempo, considera que o Porto tem sabido “acolher muito bem” os artistas que chegam de fora e considera que a sua arte “foi recebida de forma positiva”.

No âmbito das celebrações dos 50 anos da Associação de Moradores de Massarelos e do Projeto FONTE — Ateliers Comunitários de Massarelos, apoiado pelo orçamento participativo da União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos, Mura esteve, durante um ano, a desenvolver uma instalação comunitária de pintura em tecido com a comunidade local que resultou na criação de uma obra artística e num mural que será inaugurado durante este mês.

Ruído

Antes do projeto Ruído, existiam dois percursos individuais ligados ao graffiti. **Draw (Frederico Soares Campos)** e **Alma (Rodrigo Guinea Gonçalves)** começaram a pintar sem se conhecerem e só mais tarde os seus caminhos se cruzaram. Em 2011, passaram a trabalhar juntos, mas a colaboração estava ainda distante da linguagem que hoje os identifica. Pintavam, sobretudo, em fábricas abandonadas e *hall of fames*, ainda muito ligados ao universo do graffiti. Frederico começou, entretanto, a experimentar a representação de rostos nas paredes, enquanto Rodrigo desconstruía as letras e explorava uma linguagem mais abstrata. A complementaridade revelou-se natural e a colaboração tornou-se progressivamente mais frequente. A partir de 2017, os trabalhos passaram a ser quase sempre conjuntos. Durante algum tempo, continuaram a assiná-los com os nomes individuais — Draw e Alma —, mas os convites começaram também a chegar-lhes enquanto dupla. Nas redes sociais, a autoria nem sempre era evidente: “As pessoas não percebiam. Quem nos conhecia percebia, mas quem não [conhecia], não sabia se eu fazia caras, se fazia abstratos”, recorda Rodrigo. A criação de um nome comum e de um site próprio veio finalmente assumir e profissionalizar a colaboração.

O nome Ruído surgiu da procura por uma palavra capaz de traduzir a linguagem que desenvolveram. A resposta estava, em parte, na própria rua. As sobreposições de camadas e imagens, os cartazes rasgados, as tags de graffiti e a “sujidade” visual do espaço urbano alimentam a estética da dupla e encontram eco no nome escolhido.



Ruído © Inês Aleixo

Quinze anos de trabalho conjunto tornaram o processo de criação a quatro mãos bastante orgânico. Antes de começarem uma obra, Frederico e Rodrigo desenvolvem uma composição com colagens, recortes e sobreposição de imagens. Frederico fotografa aquilo que pretende representar ou, quando o trabalho parte de um contexto histórico, recorrem a arquivos e bancos de imagens. Cartazes, bilhetes e *flyers* também podem entrar nas composições.

Apesar da autoria conjunta, cada um conserva um território plástico próprio. Frederico ocupa-se da componente figurativa, enquanto Rodrigo trabalha o abstrato, as texturas e a cor. A divisão não é estanque e há espaço para a intervenção de um sobre o trabalho do outro e, sobretudo, para o improviso. Neste sentido, Frederico recorda uma exposição recente na Bélgica, em que estava a trabalhar num estúdio diferente e entregava depois as peças a Rodrigo, que podia rasgar os desenhos, acrescentar elementos ou fazer sobreposições, criando camadas.

Quando o suporte é a rua, o contexto entra inevitavelmente na obra. Em cada projeto, a dupla procura perceber o lugar, a envolvente e as pessoas que o atravessam, sem deixar que essas circunstâncias condicionem a criação. A proximidade de uma escola, por exemplo, pode ser tida em consideração, tal como a arquitetura do edifício ou da parede, que muitas vezes contribui diretamente para o resultado final. Até elementos menos desejados — como publicidade ou outras interferências visuais — acabam por fazer parte do contexto com que é necessário dialogar. Por vezes, a própria paleta cromática incorpora elementos encontrados na área envolvente.

A evolução da arte urbana no Porto

A dupla acompanhou de perto as transformações da arte urbana na cidade, desde uma altura em que predominava o graffiti e as primeiras experiências de *street art* aconteciam ainda num contexto ilegal. Ao longo dos anos, assistiu à mudança da perceção pública sobre estas práticas e ao aparecimento dos primeiros eventos dedicados à arte urbana na cidade. Frederico identifica o Street Art AXA Porto como “um possível ponto de viragem”, por ter mostrado à cidade e aos seus visitantes “a capacidade artística e criativa” de uma comunidade que já existia e trabalhava no Porto há vários anos, com linguagens que iam das letras à ilustração e, posteriormente, à *street art*.

Na perspetiva da dupla, o PAUP continua a ter uma escala reduzida quando comparado com aquilo que acontece em cidades mais pequenas, como Viseu, Bragança ou Vila Real. Reconhecem, contudo, “sinais de ambição” para o fazer crescer. Frederico espera que possa agora acontecer “um salto” no programa, “com projetos de grande escala, boas intervenções e artistas relevantes”.

Antes desta fase de maior reconhecimento institucional, houve lugares fundamentais para a formação dos dois artistas. Rodrigo recorda alguns “muros icónicos” ligados ao graffiti portuense, como os muros do Foco e da Fábrica Faísca, pintados por artistas mais velhos que eram referências para a geração seguinte. Quando começaram a afastar-se do graffiti e a experimentar outras possibilidades ligadas à arte urbana, as fábricas abandonadas transformaram-se também “em espaços de experimentação e construção de portefólio”. Frederico destaca, ainda, o papel da galeria Circus Network e do PUSH, Festival de Ilustração e Arte Urbana Porto, em 2014. A experiência que, entretanto, acumularam em projetos internacionais reforça a convicção de que o Porto pode fazer mais nesta área. “A arte urbana tem de ser encarada com seriedade, tal como a música, o cinema e o teatro são”, refere Rodrigo.

A entrada de uma linguagem nascida na rua em galerias, instituições e projetos comissariados não é, para a dupla, necessariamente contraditória. Frederico considera que cabe também aos artistas defenderem a sua liberdade criativa. No caso do Ruído, os convites surgem geralmente porque quem os procura “já conhece a sua identidade artística”.

Rodrigo vê o percurso na rua como determinante para a técnica e a estética que hoje caracterizam o Ruído, mas não encara a passagem dessa linguagem para galerias ou projetos institucionais como uma perda de identidade. Pelo contrário, explorar cada vez mais o trabalho de estúdio e o circuito das galerias faz parte das ambições da dupla. O próximo projeto expositivo será apresentado a 22 de janeiro de 2027, na Galeria Underdogs, em Lisboa.

Apesar de o graffiti ser “a sua influência e parte da sua identidade”, hoje, Frederico e Rodrigo assumem-se como artistas visuais. “Os murais continuam a representar uma percentagem muito significativa do nosso trabalho”, mas a dupla continua a ampliar o território da sua prática. “Queremos explorar cada vez mais o trabalho nas galerias; o trabalho de estúdio é interessante para nós a nível criativo.”

Silvia e Luisa Pasello, Pontedera, Itália © Ruído



SERRALVES

07 - 08 NOV

O MUSEU

THE MUSEUM AS
PERFORMANCE

COMO

PERFORMANCE

BRUNO HUMBERTO / FREDRIK RASTEN / IVAN CHENG

JOANA SÁ / MÁRIO AFONSO / NASA4NASA / RUTH CHILDS

SAMIR KENNEDY & SEAN ALEXANDER MURRAY / SOFIA KAFOL

**MAIS INFORMAÇÃO
E BILHETES EM
SERRALVES.PT**

Apoio
Institucional



Mecenas
do Museu



Fundação "la Caixa"

Apoio à
Divulgação

Porto.

Código Postal 4000 e tal

**LyS.O.S.: o legado da única
república do Porto também
vive nos concertos**

**A *Agenda Porto* falou com três *repúblicas* para entender
como é que a música ao vivo encaixa na história de mais
de seis décadas da residência estudantil.**



Se há habitat natural para a cultura *underground*, é, literalmente, uma cave: há um ano que o piso subterrâneo do número 86 da Rua de António Granjo, no Bonfim, recebe bandas que nunca ou poucas vezes deram um concerto. O espaço faz parte do edifício revestido a azulejo amarelado que, desde 1959, alberga a Real República dos LyS.O.S., comunidade formada por jovens a estudar no Porto. TRASGO, Socafofo, Kodakino, Varizes, Esquizofonia, Gato do Mato, Banda Humilde e Folgosa Cadafaz são os grupos que já lá passaram, a maioria vinda do outro lado da rua, das salas de ensaio do Centro Comercial Stop.

“É mais fácil em termos de deslocações, normalmente vou lá e ajudo a carregar tudo”, diz Rafael Fermento, estudante de Multimédia de 23 anos e membro dos TRASGO, os primeiros convidados a atuar nos LyS.O.S. “Tinha decidido antes mas, depois de tocar aqui, queria vir para cá morar”, recorda. Já instalado, e após ver uma segunda banda encher a sala do subsolo, propôs ao resto do coletivo começarem uma programação regular. Desde fevereiro que os *Concertysos* decorrem na última sexta-feira de cada mês, sempre às 19h00, com entrada gratuita e lotação máxima de 100 pessoas.

O que conseguem amealhar no bar em cada evento “não é significativo”, mas chega para preparar o seguinte, detalha Diogo Teixeira, de 25 anos. Este mestrando de Ciências da Comunicação, natural de Mirandela, adianta que quando tiverem “possibilidade” querem começar a pagar aos músicos. Fermento acrescenta que tentam que os grupos “não percam dinheiro absolutamente nenhum”: “Têm comida, têm bebida, até *backline*, muitas vezes é a minha banda que traz a bateria e os amplificadores”. Segundo ele, “não há muitos espaços no Porto” que sirvam como um “primeiro degrau” entre a formação de uma banda e a sua chegada a locais como o Maus Hábitos, pelo que este ciclo de atuações pretende ajudar a atenuar essa “disparidade” entre etapas. “Sendo os LyS.O.S. um espaço comunitário”, diz, faz sentido que se posicione como um espaço “de contracultura no Porto”, daí a aposta em “bandas desconhecidas”: “Já que só conseguimos dar estas condições, que seja a projetos que vão beneficiar desta primeira visibilidade.”

Tão ou mais importante do que esse serviço de montra é, claro, a diversão, seja de residentes, músicos ou visitantes. “A lógica é que ninguém saia prejudicado”, garantem, mas assegurar que os concertos correm bem “também pode ser stressante”. Querem, por isso, alterná-los com um tipo de “festas mais descontraídas”, como um recente serão que combinou um DJ set com um torneio do videojogo *Tekken*.

As diferentes moradas e o estatuto emancipador

As repúblicas estudantis disseminaram-se em Coimbra no século XIX, depois da Revolução Liberal, inspiradas em casas comunitárias de estudantes que remontam a tempos medievais, em que se compartilhavam despesas, alimentação e vida quotidiana. A sua organização interna pode assemelhar-se à de um Estado republicano, daí o nome. Nos LyS.O.S. também a administração doméstica é partilhada por todos, com “foco nos fortes de cada um”, como diz Rafael. É em conjunto que se controlam as contas, se decide o que comprar ou se trata da limpeza e da manutenção dos espaços comuns. Mas foram precisamente estudantes da cidade do Mondego que fundaram a casa, quando “vieram em 1959 acabar o curso no Porto”, explica Diogo Teixeira.

Para contextualizar, o transmontano diz que em Coimbra há 24 alojamentos deste tipo e que todas integram o Conselho das Repúblicas, um órgão de coordenação e deliberação conjunta. “Nessa questão, os LyS.O.S. sempre foram meio marginalizados, até aos anos 90 ou 2000 em que se aproximaram de Coimbra”. A única república portuense apenas aceita estudantes do ensino superior, ao contrário de algumas das conimbricenses, que também acolhem trabalhadores, mas a principal diferença, diz Diogo, é serem uma cooperativa.

Inicialmente criada na Praça de Mouzinho de Albuquerque, num prédio que já não existe, a residência mudou-se nos anos 60 para a Avenida da Boavista. Aí, um conflito provocado por “questões associadas à praxe”, conta Teixeira, chegou a provocar “uma cisão”, mas recuperada a paz continuaram os problemas. A construção do Centro Comercial Brasília obrigou a nova mudança e, em 72, passaram para a Rua de Faria Guimarães, onde, durante o Verão Quente, chegaram a esconder duas dezenas de militantes antifascistas (um deles, o aveirense António Regala, que residia na casa).



Rafael Fermento, Diogo Teixeira e João Sabina. Os atuais residentes dos LyS.O.S. vêm do Porto, de Matosinhos, Penafiel, São João da Madeira, Estarreja, Mirandela e, ainda, de São Paulo, Rio de Janeiro e Bahia.

A maior crise e a maior conquista viriam nessa morada, na década seguinte, quando o “senhorio faleceu e as filhas queriam vender a casa e mandá-los embora”. Na altura, “havia uma lei que protegia as repúblicas de despejo, mas só incluía Coimbra”, pelo que “os estudantes do Porto foram à Assembleia da República e conseguiram tornar a lei nacional”, continua Diogo. As herdeiras foram obrigadas a indemnizar os LyS.O.S. que, com o dinheiro recebido, compraram o atual edifício. “Foi aí, em 1987, que se fundou a cooperativa; nenhum deles podia ficar como dono da casa, porque eventualmente ia acabar o curso e sair”. Fazem “duas assembleias por ano”, altura em que os membros diretivos “vêm ver como está a casa, o ambiente, conhecer as pessoas que cá estão e aprovar uma série de questões legais, como o Plano Anual de Atividades, questões de obras...”.

Quatro décadas depois, o estatuto cooperativo continua a protegê-los. “Aqui no centro do Porto é um absurdo”, diz Teixeira sobre as rendas da habitação, consciente de que os 150 euros que cada um paga de mensalidade não se comparam aos valores exigidos a muitos estudantes. “Somos o nosso próprio senhorio, a cooperativa é o nosso senhorio.” Ao seu lado, João Sabina, estudante estarenjense de Gestão e Comércio Internacional, de 21 anos, salienta outro aspeto: “Somos independentes, não temos ligação à Universidade do Porto, [enquanto] as de Coimbra basicamente estão presas à Universidade.”



No logótipo da república, ironiza-se com os momentos de escassez financeira próprios da vida estudantil, com um saco de dinheiro roto, roído por ratos, e pedidos de S.O.S. emitidos para as famílias.

Repúblicas, candidatos e penduras

Depois de algumas experiências, o alojamento passou em 2012 a aceitar também raparigas e, desde então, elas até têm sido a maioria (apesar de nenhuma ter participado nesta conversa).

Neste momento são 11 os moradores, de áreas de estudo e faculdades distintas, mas há espaço para 13, divididos por nove quartos. Dantes, a prioridade era acolher estudantes que não fossem do Porto nem de concelhos limítrofes, mas agora já não (Rafael Fermento, por exemplo, é portuense). Também não há fronteiras de nacionalidade; já hospedaram vários estrangeiros e hoje contam com três brasileiros. “Temos claramente uma maior ligação ao Brasil, o que é natural, mas ainda recentemente recebemos um italiano”, relata Diogo. Têm “sempre uma ou duas vagas para estudantes ERASMUS”, aos quais chamam *penduras*, porque permanecem apenas “seis meses ou um ano” e ficam “aliviados das responsabilidades de toda a coordenação da casa”, exceto o cuidado do espaço.



Mais um centenário a chegar

Segundo a tradição académica, viver um ano numa república significa viver um século. Em vez de aniversários, celebram-se centenários. No dia 18, os LyS.O.S. vão, assim, comemorar 6700 anos. “Normalmente é o grande evento da casa”, conta Diogo à *Agenda Porto*. A celebração, marcada para o fim de semana seguinte, terá um convívio entre residentes de agora e de outros tempos, um jogo de futebol a opor uns e outros, um almoço que reunirá “todas as gerações” — incluindo os dois fundadores ainda vivos — e ainda o batismo dos novos *repúblicos*. Apesar do ritual de iniciação, a festa é sobretudo para quem já passou pela república, ainda que as despesas fiquem para Diogo, João, Rafael e restantes companheiros, tal como a já referida “gestão de sensibilidades” intergeracionais.

Além do centenário, celebram também o Natal, em conjunto com familiares, e no São João organizam uma festa para quem quiser aparecer. “Acho que a casa sempre teve porta aberta a toda a gente, e continua a ter, até porque nos eventos entra todo o tipo de pessoas”, diz Sabina. Fermento acrescenta que também costumam receber visitas de gente interessada em conhecer a casa que os contacta pelo Instagram. “Quando vim para cá, as pessoas que conhecia não faziam ideia do que era uma república, nem que havia uma no Porto”, lembra Diogo. Um conceito que, segundo dizem, continua a ser desconhecido para grande parte dos estudantes da cidade.

Na despedida da conversa, Rafael pede para deixar um agradecimento a Pedro Ledo, do projeto Astra Vaga. “Foi ele que nos emprestou a mesa de mistura e isso tem-nos ajudado; é bastante bonito que de repente nos sintamos inseridos na comunidade e que toda a gente quer que este espaço continue a existir.” Um sentimento que certamente agradará a Zé Veloso, antigo residente nos LyS.O.S. e membro d'Os Álamos, conhecida banda universitária portuguesa dos anos 60, que mais tarde se tornou divulgador das tradições académicas e escreveu *Os Lysíadas, A epopeia dos LyS.O.S., uma república de Coimbra no Porto*. Uma história à qual se continua a somar capítulos.

21 nov a 14 fev

Inauguração: 17h00

Bosque da Noite, Rasgar um céu sem sol e Conto Gótico

Novo ciclo de exposições para ver na Galeria Municipal do Porto

Exposição

Gratuito

● Galeria Municipal do Porto

Bosque da Noite marca a estreia institucional da jovem artista Leonor Parda. A exposição reúne um conjunto de novos trabalhos de vídeo, escultura e som que exploram a noite e a escuridão como instâncias capazes de alterar a perceção e o relacionamento entre pessoas, objetos e ambientes.

Rasgar um céu sem sol é a primeira exposição em Portugal de Basel Abbas e Ruanne Abou-Rahme. Através de instalações multimédia imersivas, a dupla sediada entre Ramallah e Nova Iorque olha para a Palestina como território para pensar o nosso presente em crise, esboçando possibilidades para o futuro próximo.

Isabel Carvalho, nome ímpar da cena artística do Porto, apresenta a sua primeira exposição retrospectiva: *Conto Gótico* congrega uma seleção da obra da artista que, ao longo de mais de vinte e cinco anos, tem desenvolvido uma prática que cruza as artes visuais e performativas, a literatura e a edição.

No dia 22, às 16h00, realiza-se uma visita guiada (em inglês) à exposição *Rasgar um céu sem sol* com os artistas Basel Abbas e Ruanne Abou-Rahme.

Isabel Carvalho, *Tail About Pirates*, 2006 © Lais Pereira / Galeria Municipal do Porto



<div>01 a 30 nov</div> <div>seg a dom, 10h00–23h00</div> <div>Não será o que parece, de Mr. Collagesky</div> <div>Fragmentos, imagens e novas narrativas com curadoria de Diogo Lamarão</div> <div>ExposiçãoGratuito</div> <div>● Alameda Shop & Spot</div> <div>CE: 10+</div>	<div>06 nov</div> <div>15h00</div> <div>Pintura Europeia na Coleção do MNSR</div> <div>Visita orientada</div> <div>Visita</div> <div>● Museu Nacional Soares dos Reis</div> <div>CE: 12+</div>
<div>03, 09 e 28 nov</div> <div>11h00–14h00</div> <div>Cerâmica Livre</div> <div>Explorar sem regras</div> <div>OficinaFamílias</div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div>	<div>07 e 17 nov</div> <div>11h00–14h00</div> <div>Nerikomi</div> <div>Técnica japonesa de cerâmica</div> <div>OficinaFamílias</div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div>
<div>03 a 24 nov</div> <div>ter, 18h00–21h00</div> <div>SeriTerças</div> <div>Curso de serigrafia (Nível II)</div> <div>Aula</div> <div>● Oficina Mescla</div>	<div>07 e 08 nov</div> <div>O Museu como Performance</div> <div>com Bruno Humberto, Fredrik Rasten, Ivan Cheng, Joana Sá, Mário Afonso, Nasa4nasa, Ruth Childs, Samir Kennedy e Sofia Kafol</div> <div>Performance</div> <div>● Serralves</div>
<div>04 a 25 nov</div> <div>qua, 18h00–21h00</div> <div>CalcoQuartas</div> <div>Curso de gravura</div> <div>Aula</div> <div>● Oficina Mescla</div>	<div>07 nov</div> <div>16h00</div> <div>Cartografia de Histórias: Inauguração de Circuito Expositivo</div> <div>João Lopes de Sousa + Utentes da Cooperativa de Lordelo do Ouro</div> <div>Cultura em Expansão 2026</div> <div>ExposiçãoGratuito</div> <div>● Cooperativa de Lordelo do Ouro</div>
<div>Pintura em Azulejos</div> <div>Criar com história</div> <div>05 e 23 nov, 15h00–17h00 + 19 nov, 11h00–13h00</div> <div>OficinaFamílias</div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div>	<div>07 nov</div> <div>17h00</div> <div>E os Olhos Voltaram-se para outro Lado, de Tiago Romão</div> <div>Conversa em torno da exposição com o artista e Ricardo Leite</div> <div>ConversaGratuito</div> <div>● Clube de Desenho</div>
<div>05 a 26 nov</div> <div>qui, 18h00–21h00</div> <div>LitoQuintas</div> <div>Curso de litografia para iniciantes</div> <div>Aula</div> <div>● Oficina Mescla</div>	<div>08 nov</div> <div>10h30</div> <div>Travessia: Pequenos Livros, Grandes Histórias</div> <div>Inspirados pela exposição de livros de artista Travessia, os participantes são convidados a criar a sua própria versão</div> <div>OficinaFamílias</div> <div>● Museu Nacional Soares dos Reis</div> <div>CE: 4+</div>
<div>05 nov a 18 dez</div> <div>A Scenery of Time, de Shim Moon Seup</div> <div>Abertura com a presença do artista</div> <div>Inauguração: 05 nov, 18h00–20h00</div> <div>Visitas: ter a sáb, 10h00–19h00</div> <div>ExposiçãoGratuito</div> <div>● Tilsitt Gallery</div>	
Arte e Exposições	23

<div> <div>11 nov</div> <div>15h00–18h00</div> </div> <div> <div>Impressão em Cerâmica</div> <div>Do desenho ao barro</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>13 a 15 nov</div> </div> <div> <div>Entre Dois Olhares, de Claudia Cudell e Sílvia Portugal</div> <div>Duas artistas portuguesas convergem em torno de retratos sex, 17h00–21h00 + sáb e dom, 15h00–19h00</div> <div> <div>Exposição</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Cooperativa de Lordelo do Ouro</div> <div>CE: 3 meses+</div> </div> </div>
<div> <div>11 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>Os Bordados da Berdadeira — Bordado de Guimarães</div> <div>com Gisela João, Ana Silva e Sameiro Fernandes</div> <div>Cultura em Expansão 2026</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Auditório da Junta de Freguesia de Campanhã</div> </div> </div>	<div> <div>14 nov</div> <div>09h30</div> </div> <div> <div>Introdução à Serigrafia</div> <div>Duas abordagens ao processo serigráfico: stencil e fotolito</div> <div> <div>Oficina</div> </div> <div> <div>● Oficina Mescla</div> </div> </div>
<div> <div>12 nov</div> <div>15h00</div> </div> <div> <div>Temáticas Intemporais</div> <div>Descobrir obras que tratam temas universais de forma única</div> <div> <div>Visita</div> </div> <div> <div>● Museu Nacional Soares dos Reis</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>	<div> <div>14 nov</div> <div>11h00–14h00</div> </div> <div> <div>Banda Desenhada</div> <div>Criar personagens e desenvolver uma narrativa visual</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>12 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>Bilhetes Há Muitos!</div> <div>Inauguração da exposição que convida a descobrir como um bilhete se transforma em objeto museológico, documento histórico, artefacto gráfico, indicador social e lugar de memória</div> <div> <div>Exposição</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Museu do Carro Eléctrico</div> </div> </div>	<div> <div>14 nov</div> <div>15h00–17h00</div> </div> <div> <div>Acrílico Livre</div> <div>Pintar sem medo</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>13 nov a 12 dez</div> </div> <div> <div>Charca, de Bárbara Assis Pacheco, Joana Linda, Miguel Bonneville, Sofia Arriscado, Carlota Lagido e Carla Cruz</div> <div>Desenho, instalação, vídeo e fotografia a partir do livro homónimo de Manuel Bivar</div> <div>Inauguração: 13 nov, 17h00</div> <div>Visitas: ter a sáb, 12h00–20h00</div> <div> <div>Exposição</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Térmita</div> <div>CE: 16+</div> </div> </div>	<div> <div>14 e 28 nov</div> <div>15h00–18h00</div> </div> <div> <div>Roda de Oleiro</div> <div>Introdução à cerâmica e ao trabalho na roda</div> <div> <div>Oficina</div> </div> <div> <div>● Oficina Vidra</div> <div>CE: 8+</div> </div> </div>
	<div> <div>14 nov</div> <div>15h00</div> </div> <div> <div>Visita Guiada de Arte Urbana, com João Kendall</div> <div>Inaugurações Simultâneas</div> <div> <div>Visita</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Quarteirão de Miguel Bombarda</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>

<div>14 nov a 16 jan</div> <div>Da Impermanência, de Evelina Oliveira</div> <div>Pintura</div> <div>Inauguração: 14 nov, 16h00</div> <div>Visitas: seg a sáb, 15h00–19h00</div> <div>ExposiçãoGratuito</div> <div>Galeria TrindadeCE: 14+</div>	<div>14 nov16h00+17h30</div> <div>Visitas Guiadas Bombarda</div> <div>com Língua Gestual Portuguesa. Inscrições: visitasguiadasbombarda@agoraporto.pt</div> <div>Inaugurações Simultâneas</div> <div>VisitaGratuito</div> <div>Quarteirão de Miguel BombardaCE: 3 meses+</div>	
	<div>14 nov16h00–20h00</div> <div>Iniciação à Pintura — Obra Colaborativa</div> <div>com orientação de Arisca</div> <div>Inaugurações Simultâneas</div> <div>OficinaFamílias</div> <div>Quarteirão de Miguel BombardaCE: 6+</div>	
	<div>14 nov16h00–20h00</div> <div>Abraçar o Mundo</div> <div>Joana Valente orienta uma atividade de artes plásticas para crianças</div> <div>Inaugurações Simultâneas</div> <div>OficinaFamílias</div> <div>Quarteirão de Miguel BombardaCE: 6+</div>	
	<div>14 nov16h00</div> <div>Arte Urbana — Live Act de Costah</div> <div>Acompanhar o processo criativo do artista e experimentar algumas técnicas</div> <div>Inaugurações Simultâneas</div> <div>OficinaGratuito</div> <div>Quarteirão de Miguel BombardaCE: 6+</div>	
	<div>14 nov16h00–20h00</div> <div>Rabiscar o Porto</div> <div>Ilustrar a cidade <i>in situ</i> com Vasco Mota</div> <div>Inaugurações Simultâneas</div> <div>OficinaFamílias</div> <div>Quarteirão de Miguel BombardaCE: 6+</div>	
	<div>14 nov16h00</div> <div>Trampolim</div> <div>Sessão final e roda de conversa</div> <div>Cultura em Expansão 2026</div> <div>ExposiçãoGratuito</div> <div>Viga Galeria e Atelier</div>	
	<div>15 nov10h30</div> <div>A Tigela Partida — Olhar e Recriar</div> <div>Desconstruir e interpretar a pintura homónima de Silva Porto</div> <div>OficinaFamílias</div> <div>Museu Nacional Soares dos ReisCE: 7+</div>	
	<div>20 nov15h00</div> <div>Da Saudade ao Spleen — A Jornada dos Pintores Portugueses em Paris</div> <div>Explorar a influência artística e cultural da capital francesa nos artistas nacionais</div> <div>Visita</div> <div>Museu Nacional Soares dos ReisCE: 12+</div>	
	<div>21 nov09h30</div> <div>Encadernação Japonesa</div> <div>com Alfaiate do Livro</div> <div>Oficina</div> <div>Oficina Mescla</div>	
	<div>21 nov10h00–16h30</div> <div>Cores de Outono: Tingimento Natural e Técnicas de Reserva</div> <div>com Isabel Machado Guimarães</div> <div>Oficina</div> <div>Museu Nacional Soares dos ReisCE: 14+</div>	
<div>Arte e Exposições</div> <div>25</div>		

<div> <div>21 nov</div> <div>11h00–14h00</div> <div>Desenhar Depois de Crescer</div> <div>Voltar a desenhar sem pressão</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div>10h00</div> <div>Monotipia em Serigrafia</div> <div>Criar imagens únicas através desta técnica</div> <div> <div>Oficina</div> </div> <div> <div>● Oficina Mescla</div> </div> </div>
<div> <div>21 nov</div> <div>15h00–17h00</div> <div>Zine</div> <div>Dobrar, montar e construir uma pequena publicação</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div>14h00</div> <div>Memória Emprestada</div> <div>Desenho e pintura com o artista Tiago Romão</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Clube de Desenho</div> <div>CE: 16+</div> </div> </div>
<div> <div>22 nov</div> <div>10h30</div> <div>Aquarelar</div> <div>Aguadas rápidas inspiradas em pinturas observadas</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Visita</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● Museu Nacional Soares dos Reis</div> <div>CE: 8+</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div>15h00–17h00</div> <div>Água e Cor</div> <div>Deixa o processo fluir</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>22 nov</div> <div>16h00</div> <div>Rasgar um céu sem sol, de Basel Abbas e Ruanne Abou-Rahme</div> <div>Visita guiada à exposição com os artistas</div> <div> <div>Visita</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Galeria Municipal do Porto</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div>18h00</div> <div>E os Olhos Voltaram-se para outro Lado, de Tiago Romão</div> <div>Visita guiada à exposição com o artista</div> <div> <div>Visita</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Clube de Desenho</div> </div> </div>
<div> <div>26 nov</div> <div>15h00–17h00</div> <div>Pinta a tua Cerâmica</div> <div>Personalização de taças, copos ou pratos</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● doBarro</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>29 nov</div> <div>17h00</div> <div>Como se Escuta uma Rua?</div> <div>Experiência híbrida entre espetáculo e instalação sonora com Mariana Santos + Comunidade da Rua de Costa Cabral</div> <div>Cultura em Expansão 2026</div> <div> <div>Instalação</div> <div>Espetáculo</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Sala Estúdio Perpétuo</div> </div> </div>
<div> <div>27 nov</div> <div>15h00</div> <div>Temáticas Intemporais</div> <div>Descobrir obras que tratam temas universais de forma única</div> <div> <div>Visita</div> </div> <div> <div>● Museu Nacional Soares dos Reis</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>	<div> <div>até 11 nov</div> <div></div> <div>Linha de Terra, de Luz Henriques</div> <div>Pintura</div> <div>Visitas: ter a sex, 10h00–18h00 + sáb, 15h00–20h00</div> <div> <div>Exposição</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Galeria Geraldês da Silva</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>

até 11 nov

Círculo, de David Barnes

Prática artística baseada em geometria, padrões e matemática

Visitas: ter a sex, 10h00–18h00 + sáb, 15h00–20h00

Exposição

Gratuito

● Galeria Geraldês da Silva

CE: 3 meses+

até 31 jan

Simetrias Ocultas em Muros de Vidro

Viagem pelo universo das diatomáceas com curadoria de Laura Guimarães e Marina Dolbeth / CIIMAR

seg a sex, 10h00–18h00 + sáb e dom, 10h00–19h00

Exposição

● Serralves

até 28 mar

qua a seg, 12h00–18h00

Oficina Arara.

A Conspiração Dos Pássaros

Exposição coletiva com mais de 200 obras

Exposição

● Casa São Roque

até 28 mar

qua a seg, 12h00–18h00

Exposição Permanente Villa J

Obras da artista Ana Jotta

Exposição

● Casa São Roque



Porto
12 Novembro | 21H45
Cinema Trindade

THE IMMIGRANT . EASY STREET . THE CURE
Curtas-metragens de Charles Chaplin, acompanhadas
ao vivo por Jorge da Rocha
Cineconcerto em estreia

CELEBRAÇÃO DOS 130 ANOS DE CINEMA NO PORTO

ENTRADA LIVRE

Reservas
cultura@inatel.pt • 210 027 150
(chamada para a rede fixa nacional)

Apoio:

galp

19 a 28 nov

Porto/Post/Doc: Film & Media Festival

Filme

Conversa

Concerto

Festa

● Batalha Centro de Cinema + Passos Manuel + Planetário do Porto

Entre 19 e 28 de novembro, o Porto/Post/Doc desafia o público a descobrir o mundo a partir de uma sala de cinema e a prolongar a conversa pela cidade. Entre filmes, concertos, encontros e experiências imersivas, a 13.ª edição deste festival cruza histórias de vida, música e novas perspetivas sobre o presente.

No País dos Outros marca o fim da trilogia *O Movimento dos Povos*, apresentando cinco filmes sobre a experiência de partir, regressar e procurar o seu lugar no mundo. O festival apresenta também a obra de Alain Gomis, que se move entre França e o Senegal, bem como os surpreendentes ensaios de Jan Ijäs, nos quais o humor e a inquietação revelam aquilo a que tantas vezes não prestamos atenção.

As competições de longas e curtas-metragens dão a conhecer novos caminhos do cinema, enquanto o *Cinema Falado* reúne vozes de língua portuguesa. A música atravessa a secção *Transmission* e o ciclo *O Futuro é Punk*, que celebra 50 anos de inconformismo, dos Sex Pistols à Berlim de Mark Reeder, prolongando-se em concertos e DJ sets.

O Porto ocupa também o grande ecrã: *A Cidade* e os *Mapas*, filme de abertura apoiado pela bolsa *Working Class Heroes*, acompanha os percursos de um estafeta e de um arquiteto numa cidade em transformação. O programa *Entre Imagens*, em parceria com o MALHA, reúne outros olhares sobre a cidade. Há ainda cinema para os mais novos, perspetivas Roma e Sinti com o CIDAAD e um programa dedicado a Bárbara Wagner e Benjamin de Burca. Dez dias para descobrir filmes, cruzar experiências e deixar-se surpreender. — s.c.

Dao, Alain Gomis, 2026 © DR



<div>03 a 07 nov</div> <div>12.º Queer Porto</div> <div>Programação aborda o lugar das pessoas e comunidades LGBTQIA+ no mundo, histórias individuais de amor, afirmação e descoberta e capítulos da história recente desta comunidade</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema + Cinema Trindade + Passos Manuel</div>	<div>11 nov</div> <div>21h30</div> <div>Bonnie and Clyde, de Arthur Penn</div> <div>Um marco da Nova Hollywood com Faye Dunaway e Warren Beatty</div> <div>Era uma vez no Passos</div> <div>Filme</div> <div>● Passos Manuel</div> <div>CE: 16+</div>
<div>06 nov</div> <div>18h30</div> <div>Umberto Eco: A Biblioteca do Mundo, de Davide Ferrario</div> <div>A relação do escritor com os livros</div> <div>Bella Letteratura 2026</div> <div>Filme</div> <div>Gratuito</div> <div>● ASCIP Dante Alighieri</div> <div>CE: 5+</div>	<div>12 nov</div> <div>21h45</div> <div>The Immigrant + The Cure + Easy Street, de Charlie Chaplin</div> <div>Curtas-metragens musicadas ao vivo por Jorge da Rocha</div> <div>Salão Piolho 2026</div> <div>Filme</div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> <div>● Cinema Trindade</div>
<div>06 a 08 nov</div> <div>Desobedoc</div> <div>Mostra de cinema insubmisso</div> <div>Filme</div> <div>Gratuito</div> <div>● Sala Estúdio Perpétuo</div>	<div>13 nov</div> <div>21h15</div> <div>Millennium Actress, de Satoshi Kon</div> <div>Homenagem nostálgica ao cinema japonês</div> <div>Satoshi Kon</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 8+</div>
<div>11 nov</div> <div>15h15</div> <div>Milk + Red Road, de Andrea Arnold</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div>	<div>13 nov</div> <div>21h15</div> <div>Elephant, de Gus Van Sant</div> <div>Sessão especial inserida no projeto Saúde Mental, Estigma e Resiliência</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 16+</div>
<div>11 nov</div> <div>19h15</div> <div>O Pão</div> <div>Pano Cru + Festa, Trabalho e Pão em Grijó de Parada + Domesticar Há Milénios + O Pão + Aigo</div> <div>Seleção Nacional — Telúricas</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>	<div>14 nov</div> <div>17h00</div> <div>O Terceiro Homem, de Carol Reed</div> <div>com conversa entre Ângela Ferreira e Regina Pessoa, moderada por Anabela Mota Ribeiro</div> <div>Um Filme Falado: Espaços (I) materiais</div> <div>Filme</div> <div>● Serralves</div>
<div>11 nov</div> <div>21h30</div> <div>Exceção Fatal, de David Ole</div> <div>Compositor e maestro apresenta programa com três obras em estreia absoluta</div> <div>Câmara Sónica</div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 16+</div>	
<div>Cinema</div>	<div>29</div>

<div>14 nov</div> <div>21h15</div> <div>Mimi metallurgico ferito nell'onore, de Lina Wertmüller</div> <div>Sátira mordaz da Itália dos anos 70</div> <div>Tesouros do Arquivo</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 16+</div>	<div>19 nov</div> <div>19h00</div> <div>Paris is Burning, de Jennie Livingston</div> <div>Imersão na cultura ballroom de Nova Iorque dos anos 80</div> <div>Short Hour Movies</div> <div>Filme</div> <div>● FISGA Warehouse</div> <div>CE: 16+</div>
<div>15 nov</div> <div>11h15</div> <div>Les parents terribles, de Jean Cocteau</div> <div>Adaptado da peça homónima do autor</div> <div>Matinés do Cineclube</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>	<div>19 nov</div> <div>21h15</div> <div>A Cidade e os Mapas, de Alexandra Guimarães e Gonçalo L. Almeida</div> <div>Sessão de abertura</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>
<div>15 nov</div> <div>17h15</div> <div>After Life, de Hirokazu Koreeda</div> <div>Reflexão sobre a memória e o que dá sentido à existência humana</div> <div>Cinema do Além</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>	<div>20 nov</div> <div>17h00</div> <div>Eu, Capitão, de Matteo Garrone</div> <div>No País dos Outros</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>
<div>18 nov</div> <div>21h00</div> <div>Possession, de Andrzej Żuławski</div> <div>Obra cruza o horror íntimo e a tensão política</div> <div>Passos no Escuro</div> <div>Filme</div> <div>● Passos Manuel</div> <div>CE: 18+</div>	<div>20 e 23 nov</div> <div></div> <div>Nha Balila — Dentu d'Algem, de Inês T. Alves e André Xina</div> <div>Competição Cinema Falado</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>20 nov, 19h00 + 23 nov, 17h00</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>
<div>18 nov</div> <div>21h30</div> <div>Auto da Casa, de Tiago Bartolomeu Costa e Joana Cunha Ferreira</div> <div>Documentário percorre as memórias do Teatro Nacional D. Maria II</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● TNSJ — Teatro Nacional de São João</div> <div>CE: 12+</div>	<div>20 e 28 nov</div> <div></div> <div>Elza, de Eryk Rocha</div> <div>Transmission</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>20 nov, 19h00 + 28 nov, 19h45</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>

<div> <div>20 nov</div> <div>19h30</div> <div>Como um Homem, de Alain Gomis</div> <div>Focus Alain Gomis</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div>	<div> <div>21 nov</div> <div>15h00</div> <div>Residência, de Amarante Abramovici e Lucas Tavares</div> <div>Exibição em parceria com os Albergues do Porto</div> <div>Filme</div> <div>● TeCA — Teatro Carlos Alberto</div> </div>
<div> <div>20 e 23 nov</div> <div></div> <div>Ensaios para uma Revolução, de Pegah Ahangarani</div> <div>Competição Internacional, Human Rights in Motion</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>20 nov, 21h15 + 23 nov, 19h15</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 16+</div> </div>	<div> <div>21 nov</div> <div>17h00</div> <div>Os Canibais, de Manoel de Oliveira</div> <div>com conversa entre Amândio Reis e Patrícia Castello-Branco, moderada por Isabel Lopes Gomes</div> <div>Modos de Rever: O Cinema Sob Influência (da Pintura)</div> <div>Filme</div> <div>Conversa</div> <div>Gratuito</div> <div>● Serralves</div> </div>
<div> <div>20 e 25 nov</div> <div></div> <div>Cochena, de Diogo Allen</div> <div>Competição Cinema Falado, Human Rights in Motion</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>20 nov, 21h30 + 25 nov, 16h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div>	<div> <div>21 nov</div> <div>19h00</div> <div>Fosfeno, de Miguel Filgueiras</div> <div>Competição Cinema Falado</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div>
<div> <div>20 nov</div> <div>21h30</div> <div>Punk em Londres, de Wolfgang Büld</div> <div>O Futuro é Punk: 50 Anos de um Movimento Cultural e Político</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Passos Manuel</div> <div>CE: 12+</div> </div>	<div> <div>21 nov</div> <div>19h30</div> <div>Andaluzia, de Alain Gomis</div> <div>Focus Alain Gomis</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div>
<div> <div>21 nov</div> <div>15h00</div> <div>A Dupla Vida de Véronique, de Krzysztof Kieślowski</div> <div>No País dos Outros</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div>	<div> <div>21 e 22 nov</div> <div></div> <div>Tudo é Prisão, de Eloy Enciso</div> <div>Competição Internacional</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>21 nov, 21h15 + 22 nov, 16h00</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div>

<div>22 e 28 nov</div> <div>A Miragem, de Bingham Bryant</div> <div>Competição Cinema Falado</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>22 nov, 18h45 + 28 nov, 17h00</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>	<div>23 e 27 nov</div> <div>O Melhor Verão, de Tamra Davis</div> <div>Transmission</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>23 nov, 21h30 + 27 nov, 19h30</div> <div>Filme</div> <div>● Passos Manuel</div> <div>CE: 12+</div>
<div>22 e 24 nov</div> <div>Dao, de Alain Gomis</div> <div>Competição Internacional e Focus Alain Gomis</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>22 nov, 20h45 + 24 nov, 16h00</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>	<div>24 nov</div> <div>19h30</div> <div>Todos Bons Compatriotas, de Vojtěch Jasný</div> <div>No País dos Outros</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>
<div>22 e 23 nov</div> <div>Saudades Eternas, de Emma Boccanfuso</div> <div>Competição Cinema Falado</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>22 nov, 21h45: Batalha Centro de Cinema</div> <div>23 nov, 19h00: Passos Manuel</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema + Passos Manuel</div> <div>CE: 12+</div>	<div>24 e 25 nov</div> <div>Amílcar, de Miguel Eek</div> <div>Competição Cinema Falado</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>24 nov, 22h00 + 25 nov, 21h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>
<div>23 e 28 nov</div> <div>Os Continuadores da Revolução, de Pedro Neves</div> <div>Competição Cinema Falado, Human Rights in Motion</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>23 nov, 21h30 + 28 nov, 16h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 6+</div>	<div>25 nov</div> <div>19h00</div> <div>À Noite, de Beatrice Gibson</div> <div>Competição Internacional</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 16+</div>
<div>23 e 27 nov</div> <div>Tour de Verão, de Mischa Richter</div> <div>Transmission</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>23 nov, 21h30 + 27 nov, 19h30</div> <div>Filme</div> <div>● Passos Manuel</div> <div>CE: 12+</div>	<div>25 e 28 nov</div> <div>Longe das Árvores, de Meritxell Colell Aparicio</div> <div>Competição Internacional</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div>25 nov, 21h30 + 28 nov, 18h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>
<div>32</div>	<div>Novembro 2026</div>

<div> <div>26 e 27 nov</div> <div> <div>Flor de Fogo, de Ana Vaz</div> <div> <div>Competição Internacional</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>26 nov, 18h30 + 27 nov, 16h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 16+</div> </div> </div>	<div> <div>27 nov</div> <div> <div>B-Movie: Lust & Sound in West-Berlin 1979-1989, de Jörg A. Hoppe, Klaus Maeck e Heiko Lange</div> <div> <div>O Futuro é Punk: 50 Anos de um Movimento Cultural e Político</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>22h00</div> <div>Filme</div> <div>● Passos Manuel</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>
<div> <div>26 e 27 nov</div> <div> <div>Castelo de Lata, de Alexander Murphy</div> <div> <div>Competição Internacional</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>26 nov, 21h15 + 27 nov, 19h15</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div> <div>Eu Sou Cuba, de Mikhail Kalatozov</div> <div> <div>No País dos Outros</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>14h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>
<div> <div>26 nov</div> <div> <div>D.O.A.: Um Ritual de Passagem, de Lech Kowalski</div> <div> <div>O Futuro é Punk: 50 Anos de um Movimento Cultural e Político</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>21h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 16+</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div> <div>Ei, o Dee Dee está em casa?, de Lech Kowalski</div> <div> <div>O Futuro é Punk: 50 Anos de um Movimento Cultural e Político</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>21h30</div> <div>Filme</div> <div>● Passos Manuel</div> <div>CE: 16+</div> </div> </div>
<div> <div>26 nov</div> <div> <div>Rewind & Play, de Alain Gomis</div> <div> <div>Focus Alain Gomis</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>21h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div> <div>Cameron Winter at Carnegie Hall, de Paul Thomas Anderson</div> <div> <div>Cerimónia de Encerramento</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>21h30</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>
<div> <div>27 nov</div> <div> <div>Hoje, de Alain Gomis</div> <div> <div>Focus Alain Gomis</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>19h15</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div> <div>Se Fores Para o Chile, de Sebastián González e Amílcar Infante</div> <div> <div>No País dos Outros</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> </div> <div>22h00</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>
<div> <div>Cinema</div> </div>	<div> <div>33</div> </div>

Que forças invisíveis moldam o Porto de hoje?

***A Cidade e os Mapas*, a primeira longa-metragem de Alexandra Guimarães e Gonçalo L. Almeida que inaugura a 13.ª edição do Porto/Post/Doc, revela a transformação da cidade e do trabalho na era da globalização digital.**



Alexandra Guimarães e Gonçalo L. Almeida passaram muitas noites em ruas, largos e praças do Porto onde confluem motas com mochilas coloridas de plataformas de entregas. Meteram conversa com estafetas, entregaram *flyers*, falaram-lhes do filme que tinham na cabeça. “Queríamos trabalhar a ideia de conhecer a cidade através dos mapas e o trabalho do estafeta é às ordens dos mapas”, enquadra Gonçalo, que já havia colaborado com Alexandra em duas curtas-metragens, uma delas durante a licenciatura de ambos em Cinema e Audiovisual na Escola Superior Artística do Porto (ESAP).

A presença regular da dupla em *hotspots* de estafetas tornou-a conhecida dos imigrantes desses bairros e acabou por levá-la ao seu protagonista. Alam Shah Kazol, dono da Dreams Souvenir, loja situada do outro lado do Largo da Rua Chã — um dos referidos *hotspots* — e líder da Comunidade do Bangladesh no Porto, divulgou o projeto num grupo interno. Mazharul “Akash” Hoque, residente no Porto desde 2020, mostrou interesse em participar e foi ao encontro dos cineastas.

Até esse momento, Alexandra e Gonçalo tinham reunido diversas leituras sobre “a relação entre realidade e representação”, como *Sobre o Rigor da Ciência*, fábula de Jorge Luis Borges onde um império cria um mapa completamente fiel ao respetivo território. Inicialmente, imaginavam uma “curta-metragem mais experimental e assente em ideias filosóficas”. “Com o trabalho de campo, o filme libertou-se muito do [registo de] ensaio teórico”, assinala Alexandra.

Apesar de menos preponderante, a pesquisa lançou algumas pistas para o processo de rodagem e o envolvimento dos intervenientes. Exemplo disso é o conceito de “psicogeografia”, área que estuda o impacto do ambiente geográfico e urbano na mente e no comportamento humano, e que tem numa das suas principais práticas a “deriva”, isto é, o ato de caminhar pela cidade sem destino. “O Akash é quase um psicogeógrafo accidental”, equipara Gonçalo. “Ele é absolutamente encantado pelo Porto e adora andar a pé a descobrir a cidade.”

O bangladechiano encaixava perfeitamente no retrato que os realizadores ambicionavam fazer sobre a transformação da cidade e do trabalho na era da globalização digital — incluindo o submundo de precariedade e exploração que ela gera —, mas o seu contributo trouxe uma camada adicional. “Queríamos trabalhar com um estafeta por ser quase um escravo dos mapas, mas ele mostrou-nos que não é escravo nenhum e que conhece a cidade muito melhor que nós”, nota Alexandra.

Percursos de trabalho e visitas guiadas

O filme acompanha os percursos e desvios de Akash ao serviço de uma plataforma de entregas, mas também ilustra a sua relação pessoal com o território. O supracitado Largo da Rua Chã, um dos locais-chave das rodagens, tem uma grande carga emocional para o imigrante. Quando se mudou para o Porto, alugou um quarto ali ao lado. Depois de sair do bairro, continuou a praticar a sua fé na Mesquita Hazrat Hamza, mais abaixo, na Travessa da Rua do Loureiro.

“Queríamos seguir os trajetos de trabalho, mas também procurar sítios onde ele escolhe passar o seu tempo”, refere Gonçalo. “Isso inevitavelmente trouxe-nos à mesquita, porque ele é muito religioso.” A vontade de filmar ali exacerbou-se quando os cineastas descobriram que o prédio onde está alojado o templo fora comprado pela Lionesa, dona da Lello. Os fiéis teriam de desocupá-lo até 31 de outubro. “Sentimos uma urgência maior em registar esta atmosfera.”

O traçado de locais a captar foi, ainda, definido pelo contacto com Pedro Figueiredo, arquiteto, guia e cocriador das The Worst Tours, visitas guiadas que desvendam o lado desconhecido e menos instagramável da cidade, suscitando debates sobre habitação, turismo e gentrificação. Para falar da cidade globalizada, era necessário trazer o turismo para a conversa; as visitas de Pedro proporcionaram o cenário ideal. “Não queríamos fazê-lo de forma satírica ou superficial”, vinca a realizadora.

Nesse sentido, estes percursos funcionam em paralelo com os trajetos percorridos por Akash, entrando em diálogo mesmo sem se cruzarem fisicamente. “Os turistas refletem sobre o que está a acontecer e partilham experiências das suas próprias cidades”, completa Gonçalo, advertindo que a remodelação das cidades por força de “sistemas digitais maiores” é uma condição transversal.

Durante o processo, os realizadores procuraram “perceber como é que as plataformas digitais exercem uma força real sobre o território e sobre a cidade”. A ação oculta de plataformas como TripAdvisor e Airbnb “define o que faz sentido em cada sítio do ponto de vista económico e dos fluxos de pessoas”, aponta Alexandra. “De repente, faz sentido fazer aqui [em torno do Largo da Rua Chã] um novo polo cultural, mas para quem?”

Ver e filmar a cidade de baixo

A experiência dos realizadores enquanto turistas e utilizadores de mapas digitais permitiu-lhes perceber que o que viam não era mais que uma versão curada de um lugar. “Interessava-nos ir à procura daquilo que fica à margem”, reitera Gonçalves. Assim, foi preciso redirecionar o olhar dos mapas, que obrigam a “ver a cidade de cima e apagam a realidade de quem vive nos locais”.

A Cidade e os Mapas apresenta-se como uma contraimagem da cidade-postal que tem corrido mundo na última década. “Há uma *brandification* das cidades contemporâneas e o Porto é um bom exemplo”, observa Alexandra. “A imagem da cidade tem determinados elementos e nós procurámos fugir de tudo isso.” A abundante produção de imagens do Porto guiou a intencionalidade por trás de cada plano. “Se certas imagens são feitas num sítio, como podemos criar uma imagem mais real e verdadeira do que se passa?”.

Para dar forma à sua visão, a dupla optou por filmar com câmaras 360° arraigadas na mota de Akash, construindo uma imagem remanescente da estética do Google Street View ou de um videojogo. “Está subentendida a lógica de vigilância e controlo a que esta personagem está sujeita [por parte das plataformas digitais que são o seu ganha-pão]”, explana Alexandra. São usadas várias renderizações 3D do Google Earth, pondo em confronto a cidade real e a cidade virtual.

A Cidade e os Mapas estreia no dia 19, na Sala 1 do Batalha Centro de Cinema, e é o resultado de dois anos de produção possibilitada pela bolsa *Working Class Heroes*. Este apoio, no valor de 75 mil euros, é atribuído anualmente pelo Porto/Post/Doc em parceria com a Filmporto — Porto Film Commission e o apoio da Fundação “la Caixa”, através da CaixaForum+.

A Cidade e os Mapas © Alexandra Guimarães e Gonçalo L. Almeida



28 nov

16h00

Dez palavras do Inferno

Conferência de Marco Neves

Palestra

Gratuito

● TNSJ — Teatro Nacional de São João

No teatro de Gil Vicente, há pastores que falam como poetas castelhanos, lavradores que usam um português rico em formas arcaicas, mulheres do povo que recorrem às duas línguas, criando um idioma original. E há, ainda, personagens que se exprimem em latim e outras que usam termos curiosos vindos do italiano e do francês. Na barca vicentina, cabem todas as palavras que o dramaturgo empregou para criar uma das melhores e mais arrojadas obras teatrais da sua época. No contexto do espetáculo *Auto da Barca do Inferno*, Marco Neves, professor, autor e especialista em temas linguísticos, conduz-nos pela história de dez palavras “infernais” usadas na peça, quer dizer, palavras viciosas, concupiscentes, condenadas ou desesperadas. De onde vêm? O que significam? Que infernos ou purgatórios tiveram de percorrer até alcançarem o paraíso no texto de Mestre Gil? “Ora, pois, entraí. Veremos que diz i nesse papel...”



03 nov	12h30	<p><i>Vozes do Passado: O que Revelam os Remanescentes Humanos Recuperados de Escavações Arqueológicas?</i></p> <p>Conversa com a bioantropóloga Zélia Rodrigues</p> <div> <div>Visita</div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● Biblioteca de Arqueologia / Reservatório — Museu do Porto</p>	14 nov	16h00	<p><i>A Leitura está na Rua — Caderno de Encargos Sentimentais, de Inês Meneses</i></p> <p>Conversa com a autora e Cristina Alves</p> <p><u>Inaugurações Simultâneas</u></p> <div> <div>Ar livre</div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● Quarteirão Cultural Miguel Bombarda</p> <p>CE: 6+</p>
04 nov	18h00	<p><i>Hora de Ponta</i></p> <p>Tema: Jorge Palma</p> <div> <div>Escuta</div> </div> <p>● Fonoteca Municipal do Porto</p> <p>CE: 6+</p>	14 nov	18h00	<p><i>Lagarteiros em Série — Mostra do Processo de Criação</i></p> <p>Maria Durão + Crianças e jovens do Bairro do Lagarteiro, incluindo comerciantes e espaços locais</p> <p><u>Cultura em Expansão 2026</u></p> <div> <div>Filme</div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● Café Anos Loucos</p>
06 nov	17h45	<p><i>Arqueociências #1: Arqueogenética — Detetives do Passado</i></p> <p>Curso de Outono</p> <div> <div>Aula</div> </div> <p>● Reservas do Museu do Porto — Antigo Abrigo dos Pequeninos</p>	14 nov	18h00	<p><i>Fetiche no Casal</i></p> <p>Conversa com Maisie B</p> <div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● The Knoty (W)Hole</p> <p>CE: 18+</p>
11 nov	18h00	<p><i>Hora de Ponta</i></p> <p>Tema: 1986</p> <div> <div>Escuta</div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● Fonoteca Municipal do Porto</p> <p>CE: 6+</p>	15 nov	11h00	<p><i>O que Está Guardado não Está Esquecido, com Manuela Neves</i></p> <p>Visita a peças que estão na reserva do Museu do Porto</p> <div> <div>Visita</div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● Museu Romântico</p>
13 nov	18h30	<p><i>Disposofonia: Fonogramas, Arquivo e Colecionismo</i></p> <p>Sessão comentada a partir do paralelismo entre os acervos da Sonoscopia e da FMP</p> <p><u>Disposofonia</u></p> <div> <div>Escuta</div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● Fonoteca Municipal do Porto</p>	15 nov	18h00	<p><i>BDSM 101</i></p> <p>Pilares, premissas e história desta prática</p> <div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● The Knoty (W)Hole</p> <p>CE: 18+</p>
14 nov	11h00	<p><i>Escuta Ativa</i></p> <p>com Tânia Dinis</p> <div> <div>Escuta</div> <div>Gratuito</div> </div> <p>● Fonoteca Municipal do Porto</p> <p>CE: 6+</p>			
Conversas				39	

<div> <div>16 nov</div> <div>19h00</div> </div> <div> <div>The Plot Season Book Club</div> <div>Encontro quinzenal</div> <div> <div>Conversa</div> <div>Leitura</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>FISGA Warehouse</div> <div>CE: 14+</div> </div> </div>	<div> <div>21 nov</div> <div>16h00</div> </div> <div> <div>Repertório(s): Maguy Marin</div> <div>Conferência com Lia Rodrigues, apresentação e mediação de Maria José Fazenda</div> <div> <div>Palestra</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>TNSJ — Teatro Nacional de São João</div> </div> </div>
<div> <div>17 nov</div> <div>19h00</div> </div> <div> <div>Leituras no Mosteiro</div> <div>Lígia Soares partilha peças da sua autoria</div> <div> <div>Leitura</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>TNSJ — Mosteiro de São Bento da Vitória</div> </div> </div>	<div> <div>24 a 27 nov</div> <div></div> </div> <div> <div>Bilna'es — A Prisão como Escola Revolucionária</div> <div>Colectivos Pláka com Basel Abbas & Ruanne Abou-Rahme + Adam HajYahia</div> <div> <div>Galeria Municipal do Porto + Fonoteca Municipal do Porto</div> </div> </div>
<div> <div>18 a 20 nov</div> <div></div> </div> <div> <div>XI Congresso Mundial de Infância e Juventude</div> <div>Navegar na Diversidade, (Des)igualdade e Inclusão</div> <div> <div>Palestra</div> </div> <div> <div>Fundação Eng. António de Almeida</div> </div> </div>	<div> <div>24 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>É Possível Reescrever a História do Cinema?</div> <div>com Charlotte Ducos, Yvonne Scholten e Carmen Gray</div> <div>Porto/Post/Doc: Film & Media Festival</div> <div> <div>Conversa</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>Batalha Centro de Cinema</div> </div> </div>
<div> <div>18 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>Hora de Ponta</div> <div>Tema: Ópera</div> <div> <div>Escuta</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>Fonoteca Municipal do Porto</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>25 nov</div> <div>14h00–18h00</div> </div> <div> <div>Imersos na Realidade: Onde o Conhecimento Converge</div> <div>Simpósio cruza realidade virtual, saúde pública e comunicação de ciência</div> <div> <div>Palestra</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>i3S — Instituto de Investigação e Inovação em Saúde</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>
<div> <div>19 nov</div> <div>19h00</div> </div> <div> <div>Treffpunkt Deutsch</div> <div>Conversas em alemão</div> <div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>Dona Mira</div> </div> </div>	<div> <div>25 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>Os Irresponsáveis — Quem Pôs Hitler no Poder?</div> <div>Clube de leitura O Fio de Ariadne</div> <div> <div>Leitura</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>Almedina Porto</div> </div> </div>
<div> <div>21 nov</div> <div>10h00–18h00</div> </div> <div> <div>Alquimia Interior</div> <div>Processos de transformação da consciência humana</div> <div> <div>Oficina</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>Café Ceuta</div> <div>CE: 16+</div> </div> </div>	<div> <div>25 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>Hora de Ponta</div> <div>Tema: Pão</div> <div> <div>Escuta</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>Fonoteca Municipal do Porto</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>21 nov</div> <div>16h00</div> </div> <div> <div>As 5 Faces do Perdão</div> <div>Alma Talks — Rossandro Klinjey</div> <div> <div>Palestra</div> </div> <div> <div>Ordem dos Contabilistas Certificados</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>25 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>As 5 Faces do Perdão</div> <div>Alma Talks — Rossandro Klinjey</div> <div> <div>Palestra</div> </div> <div> <div>Ordem dos Contabilistas Certificados</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>40</div> </div>	<div> <div>Novembro 2026</div> </div>

27 nov 17h45 Arqueociências #1: Plantas do Passado — Como a Arqueobotânica nos Revela a História Humana Curso de Outono <div>Aula</div> ● Biblioteca de Arqueologia / Reservatório — Museu do Porto	28 nov 17h00 Uma Casa de Artistas — Aurélia, Sofia & Companhia Conversa com Isabel Carvalho, Luísa Mota, Ana Rocha, Sofia Leitão e Catarina Vasconcelos, moderada por Isabel Lopes Gomes <div>Gratuito</div> ● Museu Aurélia e Sofia de Souza
28 nov 11h00 Qual é a Graça? Conversa de Galeria para crianças com a artista Luísa Abreu Destinado a crianças entre os 6 e os 10 anos <div>Famílias</div> ● Galeria Municipal do Porto CE: 6+	28 nov 19h00 The Plot Season Book Club Encontro quinzenal <div>Conversa</div> <div>Leitura</div> <div>Gratuito</div> ● FISGA Warehouse CE: 14+

QUARTEIRÃO MIGUEL

BOMBARDA

14/11 16H

INAUGURAÇÕES
SIMULTÂNEAS

VISITAS GUIADAS
ANIMAÇÃO

Porto.



FRANCISCO TROPA

GALERIA QUADRADO AZUL (1986) | PORTO 2026

28 nov

11h00

Danças Tradicionais Moçambicanas

por José Jalane & Dinís Abudo

Oficina

Dança

● Espaço Agra

Através deste encontro, José Jalane & Dinís Abudo procuram partilhar a essência da cultura moçambicana. “Pelos ritmos, pela música, pela energia e pelo movimento, queremos criar um espaço de partilha, harmonia e celebração”, referem.

Este *workshop* é aberto a todas as pessoas, independentemente da idade, origem ou experiência porque, acreditam, “a dança é uma linguagem universal que fala ao coração”. José Jalane nasceu em Maputo e é bailarino, coreógrafo, capoeirista, educador físico e professor de ioga. Desde 2016, integra a Companhia CulturArte, sob direção de Panaibra Gabriel. Integra atualmente, como intérprete, os espetáculos *BANTU* e *Há Qualquer Coisa Prestes a Acontecer*, de Victor Hugo Pontes.

Dinís Abudo é bailarino e intérprete moçambicano, tendo iniciado a sua carreira profissional nas danças tradicionais e populares. Integra, atualmente, como intérprete os espetáculos *BANTU*, de Victor Hugo Pontes, e *Cassandra*, do Ballet Contemporâneo do Norte.

© DR



<div>02 a 30 nov</div> <div>Aulas de Skate</div> <div>Iniciação e aperfeiçoamento de técnica</div> <div>Aulas gratuitas Ágora</div> <div>seg e qui, 17h30–19h30</div> <div>sáb e dom, 10h00–12h00</div> <div>Ar livre</div> <div>Gratuito</div> <div>● Skate Park de Ramalde</div>	<div>03 a 24 nov</div> <div>Authentic Jazz</div> <div>Nível intermédio de dança afro-americana desenvolvida em estreita relação com o jazz e a cultura negra dos EUA, com Gabriela Manfredini</div> <div>ter, 19h10–20h10</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>
<div>02 a 30 nov</div> <div>Danças Tradicionais Moçambicanas</div> <div>Movimento, musicalidade e contexto cultural com Tony Mondlane</div> <div>seg, 18h00–19h00</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 15+</div>	<div>03 a 24 nov</div> <div>Lindy Hop</div> <div>Nível introdutório com Edmilson Botelho e Gabriela Manfredini</div> <div>ter, 20h20–21h35</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>
<div>02 a 30 nov</div> <div>Afro House</div> <div>Dança urbana contemporânea com raízes angolanas com Lays de Sousa</div> <div>seg, 19h10–20h10</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>	<div>03 a 24 nov</div> <div>Lindy Hop</div> <div>Nível intermédio/avançado com Edmilson Botelho e Gabriela Manfredini</div> <div>ter, 21h45–23h00</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>
<div>02 a 30 nov</div> <div>Semba</div> <div>Dança tradicional angolana com Edmilson Botelho e Lays de Sousa</div> <div>seg, 20h20–21h35</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>	<div>04 a 25 nov</div> <div>Balfolk</div> <div>Nível aberto de forma de dança social em torno das danças tradicionais europeias</div> <div>qua, 17h30–18h30</div> <div>Dança</div> <div>● Orfeão do Porto</div> <div>CE: 12+</div>
<div>03 a 17 nov</div> <div>Afro Jazz</div> <div>Encontro entre referências das danças tradicionais de São Tomé e Príncipe e Angola e o <i>authentic jazz</i>, com Edmilson Botelho</div> <div>ter, de 15 em 15 dias, 18h00–19h00</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>	<div>04 a 25 nov</div> <div>Solo Blues</div> <div>Nível introdutório com Edmilson Botelho</div> <div>qua, 18h00–19h00</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>
<div>Desporto e Movimento</div>	<div>04 a 24 nov</div> <div>Balfolk</div> <div>Nível intermédio de forma de dança social em torno das danças tradicionais europeias</div> <div>qua, 19h00–20h30</div> <div>Dança</div> <div>● Orfeão do Porto</div> <div>CE: 12+</div> <div>43</div>

<div>04 nov</div> <div>19h00</div> <div>Portugal-Suíça: Seleção Nacional de Andebol</div> <div>EHF Euro Cup</div> <div>Provas</div> <div>● Super Bock Arena — Pavilhão Rosa Mota</div>	<div>07 a 28 nov</div> <div>sáb, 09h00–12h00</div> <div>Dias com Energia</div> <div>Sábados de manhã nos Pavilhões Municipais</div> <div>Aulas gratuitas Agora</div> <div> <div>Pavilhão Municipal</div> <div>Fontes Pereira de Melo:</div> <div>09h00, Pilates</div> <div>10h00, loga</div> <div>11h00, Tai Chi</div> </div> <div> <div>Pavilhão</div> <div>Municipal do Viso:</div> <div>09h30, Tai Chi</div> <div>11h00, loga</div> </div> <div> <div>Pavilhão Pêro</div> <div>Vaz de Caminha:</div> <div>09h00, Pilates</div> <div>10h00, loga</div> </div> <div>Gratuito</div> <div>● Pavilhões Municipais do Porto</div>
<div>04 a 25 nov</div> <div>Solo Blues</div> <div>Nível intermédio com Edmilson Botelho</div> <div>qua, 19h10–20h10</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>	
<div>04 a 25 nov</div> <div>Blues a Pares</div> <div>Nível introdutório com Edmilson Botelho e Maria Vasquez</div> <div>qua, 20h20–21h35</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>	<div>08 nov</div> <div>08h00</div> <div>EDP Maratona do Porto + Corrida dos Ossos Saudáveis + Mimosa APO</div> <div>Provas</div> <div>● Partida: Sea Life</div>
<div>04 a 25 nov</div> <div>Blues a Pares</div> <div>Nível intermédio/avançado com Edmilson Botelho</div> <div>qua, 21h45–23h00</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>	<div>14 nov</div> <div>10h00–12h00</div> <div>Bicircular</div> <div>Aprendizagem colaborativa de condução de bicicleta</div> <div>Ar livre</div> <div>Famílias</div> <div>● Estação de Metro Polo Universitário</div> <div>CE: 3+</div>
<div>05 a 26 nov</div> <div>Authentic Jazz</div> <div>Nível introdutório com Edmilson Botelho</div> <div>qui, 20h00–21h00</div> <div>Aula</div> <div>● Bamu Zunta Mon</div> <div>CE: 16+</div>	<div>14, 21 e 28 nov</div> <div>10h00–12h00</div> <div>Yoga & Coffee</div> <div>Aula de ioga e convívio</div> <div>Aula</div> <div>● SO Coffee Roasters</div> <div>CE: 18+</div>
<div>06 a 08 nov</div> <div>Presença Radical II</div> <div>Dança, movimento somático e investigação artística com Howard Sonenklar & Pedro Paz</div> <div>Aula</div> <div>● Escola de Bailado Fátima Valle da Veiga</div>	<div>29 nov</div> <div>Taça do Porto</div> <div>Clube de Minigolfe do Porto</div> <div>Famílias</div> <div>● Clube de Minigolfe do Porto</div>

Porto de Alta Competição

Mesmo nos dias de inverno, Matias Lopes tem encontro marcado com o mar

Cresceu na água com influências familiares, mas rapidamente tomou a dianteira da sua carreira, com a certeza do caminho a percorrer. Hoje, Matias Lopes sabe que é no surf que quer ser reconhecido.



Numa viagem ao início de tudo, Matias recorda que teria uns “três ou quatro anos” quando começou a olhar para o mar de outra forma. Foi durante umas férias em família. Os primos já faziam surf e ele, ainda pequeno, ficava a olhar para eles, entre a estranheza e o encanto. “Foi aí que nasceu essa vontade de querer ir também”, recorda hoje, aos 19 anos.

Foi aos quatro anos que recebeu uma prancha de bodyboard, mas rapidamente percebeu, contudo, que o destino não era por ali. A primeira experiência séria de surf aconteceu num campo de férias da Onda Pura, escola do tio que viria também a tornar-se, mais tarde, o seu treinador. “Foi algo que ainda hoje recordo, uma sensação de algo especial”, assume, a sorrir. A partir daí, vieram as aulas e os treinos. As provas começaram logo depois, aos 10 anos. Os bons resultados, porém, demoraram a aparecer, apesar dos elogios ao seu talento. Foi aos 16 anos que decidiu mudar, com a inclusão de treinos regulares no ginásio e com mais dias dedicados ao surf. “Comecei aí a assumir essa disciplina de ir treinar todos os dias e acho que me fez muito bem”, reconhece o atleta.

E essa mudança (de mentalidade, de postura, de responsabilidade) acabou por trazer resultados. Em 2024, sagrou-se Campeão Regional Sub18, venceu a Go Chill Expression Session, integrada na Liga MEO Porto, na Praia de Leça da Palmeira, e terminou como vice-campeão Sub-18 do Circuito Celta. Ganhar o primeiro campeonato foi, para Matias Lopes, “o melhor sentimento”. “É muito bom, é uma felicidade muito diferente e é para isso que um surfista vive, acho eu.”

O percurso continuou a crescer. Em 2025, foi vice-campeão do Campeonato Luso-Galaico. Este ano, alcançou o 3.º lugar na mesma competição, somando assim mais um pódio aos resultados conquistados.

Disciplina mesmo em dias frios

Matias aprendeu com o tempo que, afinal, “o jeito não é tudo”. Hoje, a disciplina, a preparação e a capacidade de lidar com a derrota fazem parte do seu percurso. E é essa disciplina que faz com que os dias não tenham nuances, que a responsabilidade se cumpra em dias de sol e manhãs de nevoeiro, faça chuva ou faça calor. Mas entrar na água nos dias frios exige ainda mais força de vontade. “Por exemplo, hoje tive treino às sete e meia da manhã. Era a última coisa que eu queria fazer quando acordei: ir para o mar gelado”, admite. Mas minutos depois desse choque inicial, já dentro de água, tudo o resto acaba por compensar. “Quando consigo fazer boas manobras e apanhar ondas que eu acho que são boas, tendo em conta as condições do mar, fico contente e com a sensação de que me diverti.”

Antes de entrar na água, há um ritual que Matias não dispensa: tira cinco minutos para analisar o que o mar lhe tem a dizer. “Muitas vezes, nós vemos uma coisa fora de água e depois, quando vamos surfar, reparamos que está completamente diferente. É muito imprevisível e, muitas vezes, nunca conseguimos saber o que é que vai acontecer.”



© DR

Viajar pelo mundo e voltar ao primeiro mar

Matias Lopes está agora no escalão Open, onde enfrenta atletas de diferentes idades e níveis. “Entro nas competições a pensar que sei que os meus adversários estão à altura, por isso só preciso de fazer o meu melhor surf.” Se não correr bem, “acho que faz parte, também”. Os atletas Andy Irons e Joel Parkinson estão entre as referências que o inspiram, sobretudo pela liberdade, uma característica que reconhece na sua forma de surfar.

Ao longo dos anos, aprendeu que viajar é importante para evoluir num desporto em que as condições locais nem sempre são suficientes. “O Porto não é um sítio muito bom para o surf, então é sempre preciso investir um bocado nessas viagens e surfar noutros sítios”, reconhece. Ainda assim, o mar do Porto continua a ser o seu maior confidente. Porque, por mais que se viaje à volta do mundo, o primeiro mar nunca se esquece — e os segredos que se partilha com ele continuam a ser a garantia de uma relação que se constrói para a vida.

Matias Lopes é convidado da terceira temporada do podcast Porto de Alta Competição, projeto da Ágora — Cultura e Desporto do Porto que dá voz aos atletas apoiados pelo Programa de Patrocínio a Atletas de Alto Rendimento e Elevado Potencial Desportivo.

14 nov

21h30

Gołos x Jasinska

[Ciclo Pulso/Impulso]

Concerto

● Espaço Porta-Jazz

Gołos x Jasinska é um duo formado por Emilia Gołos (piano, sintetizadores) e Zuza Jasinska (voz), que desenvolve a sua própria abordagem experimental e minimalista à composição, equilibrando o acústico e o eletrónico, o melódico e o abstrato. A sua música assenta em nuances, tensão e fragilidade, com a subtilidade a dar lugar a uma intensidade inesperada.

O seu som é moldado pelo piano, incluindo o piano preparado, partes minimalistas de sintetizador e uma voz que vai além do canto convencional, variando entre a narração vocal intensa e o sussurro. A dupla trabalha com formas curtas, repetição e microvariações, criando frequentemente estruturas abertas nas quais a fronteira entre composição e improvisação começa a esbater-se.

A dupla vem apresentar *garden without a home*, lançado a 6 de novembro pela editora austríaca Boomslang Records.

© Akse! Cetner



<div>01 nov16h00</div> <div>Micro Festival EUREKA! #13</div> <div>Performances, oficinas e conversas em torno do tema <i>Estados Alterados de Consciência</i></div> <div>Concerto</div> <div>● Espaço Porta-Jazz</div>	<div>05 nov18h45</div> <div>Black Bombaim & Isaiah Mitchell</div> <div>apresentam <i>Live in Porto</i></div> <div>Concerto</div> <div>● Lovers & Lollypops</div>
<div>01 nov18h00</div> <div>De Profundis</div> <div>Coro Casa da Música</div> <div>Concerto</div> <div>● Casa da MúsicaCE: 6+</div>	<div>05 nov19h30</div> <div>Irmãos Jussen</div> <div>Ciclo Piano</div> <div>Concerto</div> <div>● Casa da MúsicaCE: 6+</div>
<div>01 nov21h00</div> <div>Moonspell</div> <div>apresentam <i>deep cuts</i> e raridades</div> <div>Concerto</div> <div>● Hard Club</div>	<div>06 nov19h00–01h00</div> <div>Porto, You're Invited!</div> <div>1.º aniversário do Matriarca</div> <div>Festa</div> <div>● Matriarca</div>
<div>02 nov21h00</div> <div>José González</div> <div>apresenta <i>Against The Dying Of The Light</i></div> <div>Misty Fest 2026</div> <div>Concerto</div> <div>● Coliseu Porto AgeasCE: 6+</div>	<div>06 nov21h00</div> <div>Canções de Granito — 25 Anos Porto Capital Europeia da Cultura</div> <div>com Pedro Abrunhosa, GNR, Três Tristes Tigres e Pedro Burmester</div> <div>Concerto</div> <div>● Coliseu Porto AgeasCE: 6+</div>
<div>02 nov21h30</div> <div>Kiss Facility</div> <div>apresentam o primeiro disco <i>KHAZNA</i></div> <div>Espetáculo</div> <div>● Mouco</div>	<div>06 nov21h00</div> <div>Max Cooper</div> <div>apresenta o álbum <i>Feeling is Structure</i></div> <div>Concerto</div> <div>● Hard Club</div>
<div>04 nov18h45</div> <div>Geologist</div> <div>Alter ego de Brian Weitz, dos Animal Collective</div> <div>Concerto</div> <div>● Lovers & Lollypops</div>	<div>06 nov21h30</div> <div>125 anos de (C)oração</div> <div>Concerto da Academia de Música de Costa Cabral</div> <div>Concerto</div> <div>Famílias</div> <div>● Auditório do Centro Comunitário do Monte PedralCE: 10+</div>
<div>04 nov20h00</div> <div>Há Fado no Mercado</div> <div>com Sandra Cristina</div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> <div>● Mercado do Bolhão</div>	
Música e Clubbing	49

<div>06 nov21h30</div> <div>Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música</div> <div>Concerto solidário a favor da Liga Portuguesa Contra o Cancro</div> <div>Concerto</div> <div>● Casa da MúsicaCE: 6+</div>	<div>08 nov16h00</div> <div>Equinóceos e Solstícios</div> <div>Homenagem a Manuel de Falla com programação de Sofia Lourenço</div> <div>Concerto</div> <div>● Museu Romântico</div>
<div>06 nov21h30</div> <div>Fingertips</div> <div>revisitam os grandes êxitos e apresentam o novo disco <i>Beautiful Souls</i></div> <div>Concerto</div> <div>● Super Bock Arena — Pavilhão Rosa MotaCE: 6+</div>	<div>08 nov18h00</div> <div>Bruno Pernadas</div> <div>Porto Sounds Secret 2026</div> <div>ConcertoGratuito</div> <div>● Auditório da Escola Garcia de Orta</div>
<div>07 nov17h30</div> <div>Trilha</div> <div>Um dia de memória e música na Lomba</div> <div>Cultura em Expansão 2026</div> <div>EscutaGratuito</div> <div>● Associação de Moradores da Lomba</div>	<div>08 nov18h00</div> <div>A Arte da Fuga</div> <div>Orquestra Barroca Casa da Música: Remix Ensemble Casa da Música</div> <div>Concerto</div> <div>● Casa da MúsicaCE: 6+</div>
<div>07 nov18h00</div> <div>A Terceira de Rachmaninoff</div> <div>Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música</div> <div>Concerto</div> <div>● Casa da MúsicaCE: 6+</div>	<div>08 nov21h30</div> <div>Mané Fernandes, Felix Henkelhausen e Marcos Cavaleiro</div> <div>Concerto Porta-Jazz [Urbe Move]</div> <div>Concerto</div> <div>● Espaço Porta-Jazz</div>
<div>07 nov21h00</div> <div>Yotto</div> <div>Produtor, DJ e fundador da editora Odd One Out</div> <div>Misty Fest 2026</div> <div>Concerto</div> <div>● Casa da MúsicaCE: 6+</div>	<div>10 nov19h30</div> <div>Regresso ao Barroco</div> <div>Orquestra Barroca Casa da Música: Remix Ensemble Casa da Música</div> <div>Concerto</div> <div>● Casa da MúsicaCE: 6+</div>
<div>07 nov21h00</div> <div>Nativo</div> <div>Projeto de Tiago Manuel Soares</div> <div>ConcertoFamílias</div> <div>● Palácio do BolhãoCE: 6+</div>	<div>10 nov21h30</div> <div>Rodrigo Cuevas</div> <div>apresenta o espetáculo <i>La Belleza</i></div> <div>Misty Fest 2026</div> <div>Concerto</div> <div>● Casa da MúsicaCE: 6+</div>

<div> <div>11 nov</div> <div>20h00</div> </div> <div> <div>Há Fado no Mercado</div> <div>com Ana Ferreira</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Mercado do Bolhão</div> </div> </div>	<div> <div>14 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>Amazónia</div> <div>Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>12 e 13 nov</div> <div>21h30</div> </div> <div> <div>Em Casa D'Amália — O Concerto ao Vivo</div> <div>Celebração da vida, legado e obra da fadista</div> <div> <div>Espetáculo</div> </div> <div> <div>● Coliseu Porto Ageas</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>14 nov a 06 dez</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>Ciclo Suggia</div> <div>Concertos de violoncelo com direção artística de Filipe Quaresma e Vanessa Pires</div> <div>14, 21 e 28 nov, 18h00 + 06 dez, 16h00</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● Casa do Infante — Gabinete do Tempo</div> </div> </div>
<div> <div>13 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>miaw</div> <div>Do pop distorcido ao clube desconstruído, da cadência trip-hop à ressaca do hyperpop</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● Maus Hábitos</div> </div> </div>	<div> <div>14 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>The Twilight Sad</div> <div>Guitarras densas, sintetizadores hipnóticos e uma carga emocional rara</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● Hard Club</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>13 nov</div> <div>21h30</div> </div> <div> <div>Jam Session Porta-Jazz</div> <div>Anfitrião: Martín Otero Ferreira</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● Espaço Porta-Jazz</div> </div> </div>	<div> <div>15 nov</div> <div>17h00</div> </div> <div> <div>Ocaso</div> <div>Apresentação de <i>Projecto Ocaso</i></div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● Macaréu — Associação Cultural</div> </div> </div>
<div> <div>14 nov</div> <div>15h30</div> </div> <div> <div>Gil Brito</div> <div>Novos Talentos</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● TMP — Rivoli</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>15 nov</div> <div>19h30</div> </div> <div> <div>Marina Herlop</div> <div>apresenta o álbum <i>Dja Dja</i></div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● TMP — Campo Alegre</div> </div> </div>
<div> <div>14 nov</div> <div>16h00–20h00</div> </div> <div> <div>Paranhos Collection</div> <div>Inaugurações Simultâneas</div> <div> <div>Ar livre</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Quarteirão de Miguel Bombarda</div> <div>CE: 3 meses+</div> </div> </div>	<div> <div>16 nov</div> <div>21h30</div> </div> <div> <div>Luísa Sobral</div> <div>apresenta o álbum <i>Cartas de Desamor</i></div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>14 nov</div> <div>17h00</div> </div> <div> <div>Gabriel Beck</div> <div>Novos Talentos</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div> <div>● TMP — Rivoli</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>18 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>Portuenses Ilustres na Música do Século XX — Cláudio Carneiro</div> <div>com Trio Majestoso</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Ateliê António Carneiro</div> </div> </div>
Música e Clubbing	51

<div> <div>18 nov</div> <div>20h00</div> </div> <div> <div>Há Fado no Mercado</div> <div>com Marcelo Soledad</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> </div> <div>● Mercado do Bolhão</div> </div>	<div> <div>22 nov</div> <div>11h00</div> </div> <div> <div>Solistas da Orquestra Sinfónica</div> <div>Café com Nata</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div>
<div> <div>18 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>Svaneborg Kardyb + Vega Trails</div> <div>Misty Fest 2026</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div>	<div> <div>22 nov</div> <div>17h00</div> </div> <div> <div>Quarteto Vintage — 25 anos em Retrospetiva</div> <div>por Iva Barbosa, João Moreira, José Eduardo Gomes e Ricardo Alves</div> <div>Musica Animae</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> </div> <div>● Igreja de São Miguel de Nevogilde</div> </div>
<div> <div>19 nov</div> <div>21h30</div> </div> <div> <div>Rubel</div> <div>regressa com a digressão <i>BELEZA. Rubel e Violão</i></div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Coliseu Porto Ageas</div> <div>CE: 6+</div> </div>	<div> <div>22 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>Vincent Peirani</div> <div>cruza jazz, música clássica, contemporânea e rock numa linguagem criativa e singular</div> <div>Misty Fest 2026</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div>
<div> <div>20 nov</div> <div>21h30</div> </div> <div> <div>Niklas Paschburg</div> <div>cruza piano neoclássico, eletrónica e ambient pop numa linguagem sonora delicada e cinematográfica</div> <div>Misty Fest 2026</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div>	<div> <div>23 e 24 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>Rodrigo Leão</div> <div>assinala o 26.º aniversário de <i>Alma Mater</i></div> <div>Misty Fest 2026</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div>
<div> <div>21 nov</div> <div>18h00</div> </div> <div> <div>Sinfonia Órgão</div> <div>Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Casa da Música</div> </div>	<div> <div>25 nov</div> <div>20h00</div> </div> <div> <div>Há Fado no Mercado</div> <div>com Ana Cristina</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> </div> <div>● Mercado do Bolhão</div> </div>
<div> <div>21 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>Lebanon Hanover</div> <div>Digressão inspirada no novo álbum <i>Asylum Lullabies</i></div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Hard Club</div> <div>CE: 6+</div> </div>	<div> <div>25 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>Christian Löffler</div> <div>apresenta <i>Until We Meet Again Tour</i></div> <div>Misty Fest 2026</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div>
<div> <div>21 nov</div> <div>21h30</div> </div> <div> <div>David Fonseca</div> <div>apresenta novo álbum</div> <div> <div>Concerto</div> </div> <div>● Super Bock Arena — Pavilhão Rosa Mota</div> <div>CE: 6+</div> </div>	

<div> <div>27 a 29 nov</div> <div>20h00</div> <div>Post Punk Strikes Back Again</div> <div>Festival dedicado ao pós-punk</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Auditório CCOP</div> </div> </div>	<div> <div>29 nov</div> <div>17h00</div> <div>Lomba em Comum em Direto: Episódio 2: PCI (Processo de Criação Instalado)</div> <div>Alexandre Curopos + População idosa da zona da Lomba</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>Associação de Moradores da Lomba</div> </div> </div>
<div> <div>27 nov</div> <div>21h00</div> <div>Pizarro interpreta Britten</div> <div>Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>29 nov</div> <div>18h30</div> <div>Gruidés, de Stephen O'Malley, e Orbes, de François J. Bonnet</div> <div>Obras interpretadas pela orquestra Onceim</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Serralves</div> </div> </div>
<div> <div>27 nov</div> <div>21h30</div> <div>GANSO</div> <div>celebram 10 anos de carreira</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Hard Club</div> <div>CE: 3+</div> </div> </div>	<div> <div>29 nov</div> <div>21h00</div> <div>Al Di Meola</div> <div>Um dos mais talentosos e influentes guitarristas da história do jazz</div> <div>Misty Fest 2026</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>28 nov</div> <div>19h00</div> <div>Spheres Collapser, de Stephen O'Malley</div> <div>Obra apresentada pelo organista Hampus Lindwall</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>Igreja Paroquial de Cedofeita</div> </div> </div>	<div> <div>29 nov</div> <div>21h30</div> <div>PAUS</div> <div>Concerto integrado na tour final de Enterro</div> <div>Misty Fest 2026</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>28 nov</div> <div>21h30</div> <div>João Tavares Sexteto</div> <div>Porta-Jazz [Jazz Presente]</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Espaço Porta-Jazz</div> </div> </div>	<div> <div>30 nov</div> <div>21h00</div> <div>Eliana Glass + Mammal Hands + Anne Pacey</div> <div>Misty Fest 2026</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>28 nov</div> <div>22h00</div> <div>Youn Sun Nah</div> <div>atua ao lado do pianista franco-sérvio Bojan Z</div> <div>Misty Fest 2026</div> <div>Concerto</div> <div> <div>Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>29 nov</div> <div>12h00</div> <div>Brahms, a Segunda Sinfonia</div> <div>Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>Casa da Música</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div>Música e Clubbing</div>	<div>53</div>

13 a 21 nov

FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto

Ópera

Espetáculo

● Vários locais

“Antes de termos palavras, já tínhamos a voz.” Eis a premissa da segunda edição do FIATO que, durante nove dias, faz acontecer cerca de uma dezena de espetáculos de ópera para todas as idades dentro e fora de palco, bem como várias ações comunitárias gratuitas. O festival vai percorrer vários espaços, nomeadamente o Coliseu Porto Ageas, o Palácio do Bolhão, o Teatro Helena Sá e Costa, a Casa Comum da Universidade do Porto, o Clube Fenianos Portuenses e o Auditório Municipal de Gaia. Mercado do Bolhão, ViaCatarina, Aeroporto do Porto, Ribeira, Estação de São Bento, o metro e um autocarro da STCP são outros pontos onde a ópera vai andar à solta. “Quebrar o estigma de elitismo e levar a ópera a quem nunca teve contacto com ela” é um dos objetivos deste festival organizado pelo Quarteto Contratempus.

Aulas de canto para todos, uma sessão de escuta e um *workshop* de Saúde Vocal, bem como sessões para famílias são outras atividades que fazem parte da programação. A festa de encerramento acontece a 21 de novembro, às 21h00, no Clube Fenianos Portuenses, seguida de *Open Microphone*, às 23h00, onde qualquer pessoa pode subir ao palco e cantar ópera. Programa em agenda.porto.pt.

© Pedro Sardinha



<div>01 nov18h30</div> <div>Uma Linha de Luz na Água, de João Reis & Nuno Aroso</div> <div>Culminar de uma trilogia que investigou e deambulou pela materialidade da dúvida, com texto de Andreia C. Faria</div> <div> <div>Espectáculo</div> <div>● Serralves</div> </div>	<div>06 e 07 nov19h30</div> <div>Albatroz, de Vasco Gomes</div> <div>Momento solitário de manipulação de materiais e matérias que acumulam o peso, o tempo e a renovação de ciclos</div> <div>Mostra Estufa 2026</div> <div> <div>Circo</div> <div>● TMP — Campo Alegre</div> </div>
<div>04 a 07 nov</div> <div>TPC: Frei Luís de Sousa</div> <div>Texto e encenação de Raquel Castro a partir da peça de Almeida Garrett</div> <div>qua e qui, 11h00 + 15h00 (escolas), sex, 15h00 (escolas) + 21h00 e sáb, 19h00</div> <div> <div>Teatro</div> <div>Famílias</div> <div>● TeCA — Teatro Carlos Alberto</div> <div>CE: 12+</div> </div>	<div>06 e 07 nov19h30</div> <div>AFRO SAL.OYÁ, de Isabel Zuaa</div> <div>Espectáculo-concerto-pop-ritualístico de uma artista afro-saloia, que cresceu num subúrbio rural africano na periferia de Lisboa</div> <div> <div>Espectáculo</div> <div>● TMP — Rívoli</div> <div>CE: 12+</div> </div>
<div>06 nov16h00</div> <div>Habitar o Centro: Devolver a Cidade</div> <div>Ação escultórico-performativa</div> <div>Cultura em Expansão 2026</div> <div> <div>Espectáculo</div> <div>Gratuito</div> <div>● Centro Social e Paroquial de São Nicolau</div> </div>	<div>06 nov21h00</div> <div>Sincera Mente</div> <div>apresenta o espetáculo (Vou-te)³</div> <div> <div>Comédia</div> <div>● Teatro Sá da Bandeira</div> <div>CE: 16+</div> </div>
<div>06 e 07 nov19h30</div> <div>NOCAUTE, de Inês Pinho</div> <div>Num mundo exausto, observamos duas pessoas que tentam compreender o seu próprio estado</div> <div>Mostra Estufa 2026</div> <div> <div>Circo</div> <div>● TMP — Campo Alegre</div> </div>	<div>07 nov21h00</div> <div>Ancestralidade Vital, de Pak Ndjamena</div> <div>Obra inserida no ciclo BRAVA</div> <div> <div>Performance</div> <div>● A PiSCINA — Associação Cultural</div> <div>CE: 12+</div> </div>
<div>06 e 07 nov19h30</div> <div>Equilíbrios, de Pedro Matias</div> <div>Projeto de circo contemporâneo que aborda a própria disciplina de equilíbrios enquanto matéria de investigação</div> <div>Mostra Estufa 2026</div> <div> <div>Circo</div> <div>● TMP — Campo Alegre</div> </div>	<div>11 a 22 nov</div> <div>Quando Menos Se Espera</div> <div>Comédia com Miguel Falabella, Marisa Orth, Carla e Marta Andrino, Tiago Aldeia e Frederico Reuter</div> <div>qua a sáb, 21h00 + dom, 17h00</div> <div> <div>Teatro</div> <div>● Teatro Sá da Bandeira</div> <div>CE: 14+</div> </div>
	<div>12 nov a 13 dez</div> <div>Auto da Barca do Inferno, de Gil Vicente</div> <div>Encenação de Marta Pazos</div> <div>qua, qui e sáb, 19h00 + sex, 21h00 + dom, 16h00</div> <div>qua e qui, 15h00 (escolas)</div> <div> <div>Teatro</div> <div>● TNSJ — Teatro Nacional de São João</div> <div>CE: 12+</div> </div>
Palcos	55

<div>13 e 14 nov</div> <div>#Não somos cactos#, de Teatro de Marionetas do Porto & Joana Magalhães</div> <div>Peça sobre crescente escassez de água potável no planeta e fluxos de migrações associados</div> <div>13 nov, 10h30 (escolas) + 14 nov, 16h00</div> <div> <div>Espetáculo</div> <div>Famílias</div> </div> <div>● TMP — Campo Alegre</div>	<div>15 nov10h00+11h30+15h00</div> <div>Ópera para Bebés! Concerto interativo</div> <div>Dos 4 meses aos 6 anos</div> <div>FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto</div> <div> <div>Espetáculo</div> <div>Famílias</div> </div> <div>● Espaço QC</div>
<div>13 e 14 nov19h30</div> <div>Dzudza</div> <div>Idio Chichava</div> <div> <div>Dança</div> </div> <div>● TMP — Rivoli</div>	<div>15 nov10h00+11h30+15h00</div> <div>Sessão de música em família sobre ópera com Missão Sonosfera</div> <div>FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto</div> <div> <div>Concerto</div> <div>Famílias</div> </div> <div>● Salão Ático do Coliseu Porto Ageas</div>
<div>13 nov21h00</div> <div>Joana Gama</div> <div>Comédia stand-up</div> <div> <div>Comédia</div> <div>Gratuito</div> </div> <div>● Alameda Shop & Spot</div>	<div>15 nov11h00+11h30+15h00</div> <div>Ópera para Bebés! Concerto interativo</div> <div>Dos 4 meses aos 6 anos</div> <div>FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto</div> <div> <div>Espetáculo</div> <div>Famílias</div> </div> <div>● Clube Fenianos Portuenses</div>
<div>13 nov21h30</div> <div>Os Mistérios da Rosa</div> <div>Espetáculo sobre o mais célebre romance de Umberto Eco</div> <div>Bella Letteratura 2026</div> <div> <div>Espetáculo</div> <div>Gratuito</div> </div> <div>● Reitoria da Universidade do Porto</div>	<div>15 nov17h00</div> <div>Amor de Perdição</div> <div>A partir do romance homónimo de Camilo Castelo Branco</div> <div>FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto</div> <div> <div>Ópera</div> <div>Famílias</div> </div> <div>● Coliseu Porto Ageas</div> <div>CE: 6+</div>
<div>14 nov11h00+15h00</div> <div>O Barbeiro de Einstein</div> <div>pela Companhia Ópera Isto</div> <div>FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto</div> <div> <div>Ópera</div> <div>Famílias</div> </div> <div>● Palácio do Bolhão</div> <div>CE: 6+</div>	<div>19 a 22 nov</div> <div>O Conceito Inútil, de Rui Spranger</div> <div>Espetáculo baseado nas histórias de membros da companhia teatral Do Lado de Fora, a primeira em Portugal criada por pessoas em situação de sem-abrigo</div> <div>qui e sáb, 19h00 + sex, 21h00 + dom, 16h00</div> <div> <div>Teatro</div> </div> <div>● TeCA — Teatro Carlos Alberto</div> <div>CE: 12+</div>
<div>14 nov21h30</div> <div>Ópera do Elevador</div> <div>pela Orquestra Sinfonietta de Braga</div> <div>FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto</div> <div> <div>Ópera</div> </div> <div>● Teatro Helena Sá e Costa</div> <div>CE: 12+</div>	

<div> <div>19 nov</div> <div>19h00</div> </div> <div> <div>boca-rot​a, de Sofia Bodas de Carvalho e José Costa</div> <div>Entre a poesia, a experimentação e a música</div> <div> <div>Espetáculo</div> </div> <div> <div>● TMP — Campo Alegre</div> </div> </div>	<div> <div>27 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>O Lago dos Cisnes</div> <div>por Imperial Heritage Ballet</div> <div> <div>Dança</div> </div> <div> <div>● Coliseu Porto Ageas</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>19 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>La Voix Humaine</div> <div>com Filipa Portela e Philippe Marques</div> <div>FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto</div> <div> <div>Ópera</div> </div> <div> <div>● Palácio do Bolhão</div> <div>CE: 16+</div> </div> </div>	<div> <div>27 e 28 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>Mechita, de Sol Garcia</div> <div>Seis mulheres partilham um palco-espelho, convocando o corpo como arquivo vivo</div> <div> <div>Espetáculo</div> </div> <div> <div>● TMP — Campo Alegre</div> </div> </div>
<div> <div>20 e 21 nov</div> <div></div> </div> <div> <div>Trilogia Cadela Força — Capítulo II: The Brotherhood</div> <div>de Carolina Bianchi Y Cara de Cavalo</div> <div>20 nov, 21h00 + 21 nov, 17h00</div> <div> <div>Espetáculo</div> </div> <div> <div>● TMP — Rivoli</div> <div>CE: 18+</div> </div> </div>	<div> <div>28 nov</div> <div>15h00+18h30</div> </div> <div> <div>O Quebra-Nozes</div> <div>por Imperial Heritage Ballet</div> <div> <div>Dança</div> </div> <div> <div>● Coliseu Porto Ageas</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>
<div> <div>21 nov</div> <div>19h00</div> </div> <div> <div>Ti Chitas — A Voz que é Uma Montanha</div> <div>por Questão Repetida</div> <div>FIATO — Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto</div> <div> <div>Ópera</div> <div>Famílias</div> </div> <div> <div>● Palácio do Bolhão</div> <div>CE: 6+</div> </div> </div>	<div> <div>28 e 29 nov</div> <div></div> </div> <div> <div>قَبِيلُ الْهَلْ قَرِيَّسْلا</div> <div>[A Epopeia de Banī Hilāl]</div> <div>Bashar Murkus & Khulood Basel / Khashabi Theatre apresentam a lendária saga árabe</div> <div>28 nov, 19h00 + 29 nov, 17h00</div> <div> <div>Espetáculo</div> </div> <div> <div>● TMP — Campo Alegre</div> </div> </div>
<div> <div>27 e 28 nov</div> <div>19h30</div> </div> <div> <div>MANUAL DE DEFESA, de Júlio Cerdeira</div> <div>Peça que oscila entre o ensaio teórico e diversas práticas do corpo</div> <div> <div>Espetáculo</div> </div> <div> <div>● TMP — Campo Alegre</div> </div> </div>	<div> <div>28 e 29 nov</div> <div></div> </div> <div> <div>O Diabo em Mim, do Visões Úteis</div> <div>Direção, texto e interpretação de Carlos Costa</div> <div>28 nov, 21h00 + 29 nov, 16h00</div> <div> <div>Teatro</div> </div> <div> <div>● Palácio do Bolhão</div> <div>CE: 12+</div> </div> </div>
<div> <div>27 nov</div> <div>21h00</div> </div> <div> <div>Manel Rosa</div> <div>Comédia stand-up</div> <div> <div>Comédia</div> <div>Gratuito</div> </div> <div> <div>● Alameda Shop & Spot</div> </div> </div>	
<div> <div>Palcos</div> </div>	<div> <div>57</div> </div>

07 nov

17h00

Magusto Melancólico com Sonoscopia

Assembleia Sonora com o Grupo Operário
do Ruído e Novelo Vago

Festa

Concerto

Gratuito

● Associação de Moradores da Lomba

Os lugares guardam histórias. Na Lomba, essas histórias vivem nas ruas, nas casas, nas vozes de quem ali mora e nas memórias de quem por ali passou. São histórias de vizinhança, de trabalho, de infância, de encontros e desencontros, de tempos que ficaram para trás e de outros que, entretanto, chegaram. Algumas lembranças trazem um sorriso, outras uma pequena saudade. E talvez seja essa mistura que torna um lugar verdadeiramente nosso. Em novembro, quando o outono se instala e os dias começam a pedir lume, a Sonoscopia junta-se à Associação de Moradores da Lomba para celebrar uma das tradições mais calorosas do calendário: o magusto. Mas este é um *Magusto Melancólico*. Porque enquanto assamos castanhas há sempre uma história para contar; porque a melancolia não é necessariamente tristeza — pode ser simplesmente a vontade de voltar a um lugar, a uma pessoa ou a um tempo que nos deixou qualquer coisa. Será uma tarde para estar juntos, recordar, conversar e celebrar. Com música, castanhas, pequenos petiscos, atividades para várias gerações e, sobretudo, com a gente da Lomba no centro da festa, refletiremos sobre a memória da comunidade e a transformação do bairro. Atividade inserida no programa Cultura em Expansão 2026.

Ensaio aberto do Grupo Operário do Ruído © Renato Cruz Santos



<div>01 a 29 nov</div> <div>Cerâmica em Família</div> <div>Aprender os fundamentos desta arte e fortalecer laços criativos</div> <div>sáb e dom, 10h30+14h30+17h30</div> <div>Oficina</div> <div>● Oficina Matérica</div> <div>CE: 4+</div>	<div>08 nov</div> <div>Cinderela — O Musical</div> <div>Espectáculo baseado na clássica história dos irmãos Grimm</div> <div>Espectáculo</div> <div>● Teatro Sá da Bandeira</div> <div>CE: 3+</div>
<div>07 nov</div> <div>10h30+11h30</div> <div>Papi Opus 11, da Companhia de Música Teatral</div> <div>Espaço poético onde se acolhem histórias, afetos e memórias</div> <div>Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto</div> <div>Espectáculo</div> <div>Gratuito</div> <div>● Biblioteca Municipal Almeida Garrett</div> <div>CE: 18 meses+</div>	<div>09 nov</div> <div>15h00</div> <div>Guarda-freio por um Século</div> <div>Visita sensorial que explora uma das profissões mais emblemáticas da história dos elétricos do Porto</div> <div>Visita</div> <div>Gratuito</div> <div>● Museu do Carro Eléctrico</div> <div>CE: 8+</div>
<div>07 nov</div> <div>10h30</div> <div>Guarda-freio por um Século</div> <div>Visita sensorial que explora uma das profissões mais emblemáticas da história dos elétricos do Porto</div> <div>Visita</div> <div>Gratuito</div> <div>● Museu do Carro Eléctrico</div> <div>CE: 8+</div>	<div>14 nov</div> <div>10h30–13h00</div> <div>Texto, com Rui Manuel Amaral</div> <div>Contra-Regras: Fazer Teatro a Brincar</div> <div>Oficina</div> <div>● TeCA — Teatro Carlos Alberto</div> <div>CE: 6+</div>
<div>07 nov</div> <div>Cápsula-Mundo #2</div> <div>Oficina para famílias com Coletivo ARiSCA</div> <div>Oficina</div> <div>Gratuito</div> <div>● Arqueossítio</div>	<div>14 nov</div> <div>11h00</div> <div>A Rota das Especiarias #3</div> <div>Traçar percursos com cor num mundo com novo sabor e odor</div> <div>Oficina</div> <div>● Casa do Infante — Gabinete do Tempo</div> <div>CE: 6+</div>
<div>08 nov</div> <div>10h00+11h30</div> <div>Estação Casa da Música</div> <div>Passeio por vários destinos sonoros a bordo de transportes ecológicos e sustentáveis. Para crianças dos 3 meses aos 6 anos.</div> <div>Oficina</div> <div>● Casa da Música</div> <div>CE: 3 meses+</div>	<div>14 nov</div> <div>15h15</div> <div>A Fantástica Viagem de Marona, de Anca Damian</div> <div>Sessões para Famílias</div> <div>Filme</div> <div>● Batalha Centro de Cinema</div> <div>CE: 12+</div>
<div>08 nov</div> <div>11h00</div> <div>Casa: Estufa</div> <div>Experiência prática e interativa para conhecer algumas das espécies da Horta e do Jardim das Aromáticas</div> <div>Oficina</div> <div>● Serralves</div>	<div>15, 22 e 29 nov</div> <div>11h00</div> <div>Kids Donut</div> <div>Edição de Natal</div> <div>Oficina</div> <div>● One Star Donuts</div> <div>CE: 6+</div>
<div>Famílias</div>	<div>59</div>

<div><div>21 nov</div><div>10h00</div></div> <div><div>A Cor está na Rua!</div><div>Experiência participativa sobre a importância da cor na comunicação de informações</div><div>Famílias Elétricas</div><div><div>Visita</div><div>Oficina</div></div><div><div>● Museu do Carro Eléctrico</div><div>CE: 4+</div></div></div>	<div><div>28 nov</div><div>11h00</div></div> <div><div>Oficina de Gravura — Postais de Natal</div><div>Sábados em Família</div><div><div>Oficina</div><div>Gratuito</div></div><div><div>● Mercado do Bolhão</div><div>CE: 5+</div></div></div>
<div><div>21 nov</div><div>11h00</div></div> <div><div>Eu Não Fui!, de Christian Voltz</div><div>Contos e Recontos com a equipa de mediação das Bibliotecas Municipais do Porto</div><div><div>Leitura</div><div>Gratuito</div></div><div><div>● Biblioteca Municipal Almeida Garrett</div></div></div>	<div><div>28 nov</div><div>11h00</div></div> <div><div>Artistas Ariscas #3</div><div>Desenho, pintura e fotografia para criar um álbum de família, com Coletivo ARISCA</div><div><div>Oficina</div><div>Gratuito</div></div><div><div>● Museu Aurélia e Sofia de Souza</div><div>CE: 3+</div></div></div>
<div><div>21 nov</div><div>11h00</div></div> <div><div>Pequenos Construtores, Grandes Navegações #2</div><div>Construir uma embarcação com Gonçalo Fonseca</div><div><div>Oficina</div></div><div><div>● Casa do Infante — Gabinete do Tempo</div><div>CE: 6+</div></div></div>	<div><div>28 nov</div><div>15h00</div></div> <div><div>O Último Canto dos Pássaros</div><div>Criação artística e interpretação de Óscar Rodrigues</div><div><div>Concerto</div></div><div><div>● Casa da Música</div></div></div>
<div><div>21 nov</div><div>11h00</div></div> <div><div>As Cores Secretas do Outono</div><div>Observação de folhas e experiência de cromatografia</div><div>Ciência em Família</div><div><div>Oficina</div></div><div><div>● Serralves</div></div></div>	<div><div>28 nov</div><div>15h00</div></div> <div><div>Inventário: Bilhetes por Inventar, com Helena Gonçalves e Maria Gomes</div><div>Criar um bilhete para uma cidade mais acessível, justa e aberta a todos</div><div><div>Oficina</div></div><div><div>● Museu do Carro Eléctrico</div></div></div>
<div><div>28 nov</div><div>10h30+14h30</div></div> <div><div>Do Lixo se Faz Música</div><div>Casa Educa</div><div><div>Oficina</div></div><div><div>● Casa da Música</div><div>CE: 6+</div></div></div>	<div><div>29 nov</div><div>10h00+11h30</div></div> <div><div>Som de Cá e de Lá</div><div>Celebração da diversidade, escuta e vínculo afetivo</div><div><div>Concerto</div></div><div><div>● Casa da Música</div></div></div>
<div><div>28 nov</div><div>11h00</div></div> <div><div>Pássaros & Cogumelos, de Joana Gama</div><div>Nano Mini Micro — Festival para a Infância do Porto</div><div><div>Espetáculo</div><div>Gratuito</div></div><div><div>● Biblioteca Municipal Almeida Garrett</div></div></div>	<div><div>29 nov</div><div>11h00</div></div> <div><div>Uma Sinfonia Alpina, de R. Strauss</div><div>Poema sinfónico que retrata a experiência de uma escalada nos Alpes Bávaros</div><div>Concertos Promenade</div><div><div>Concerto</div></div><div><div>● Coliseu Porto Ageas</div><div>CE: 6+</div></div></div>
<div><div>60</div><div>Novembro 2026</div></div>	

13 a 15 nov

Nova edição da BALUARTE leva arte urbana às Fontainhas

Exposição

Oficina

Famílias

Gratuito

● Escola Básica do Sol, Abrigo dos Pequenininos e Passeio das Fontainhas

De 13 a 15 de novembro, a arte urbana está em primeiro plano em mais uma edição da BALUARTE. Depois de se ter estreado no Quartel de Monte Pedral, em 2023, e de ter ocupado, em 2024 e 2025, alguns dos espaços comuns do Silo Auto, a Exposição de Arte Urbana do Porto instala-se, este ano, numa zona histórica das Fontainhas. Durante três dias, a Escola Básica do Sol, o Abrigo dos Pequenininos e o Passeio das Fontainhas recebem várias propostas, com intervenções e mostras de trabalhos de vários artistas nacionais, um conjunto de oficinas e vários encontros, com entrada livre. A BALUARTE pretende, assim, e mais uma vez, dar continuidade a este diálogo entre a arte e a cidade, reforçando o papel do espaço público enquanto local de expressão, de criatividade e de participação cultural. Programação disponível em agoraporto.pt e em agenda.porto.pt.

Mural de Mr.Dheo, BALUARTE 2023 © Andreia Merca



01 a 29 nov	Mercado da Alegria (Passeio Alegre) Mercado urbano de artesanato dom, 09h00-18h00 <div><div>Feira</div><div>Gratuito</div></div> <div>● Jardim do Passeio Alegre</div>	
01 a 29 nov	Mercado do Sol Venda de objetos artesanais e semi-industriais qui a dom, 10h00-18h00 (outubro a março) <div><div>Gratuito</div></div> <div>● Praça de Gomes Teixeira</div>	
03 nov	15h00 Os Escritores de Massarelos Quem são eles? Vamos conhecê-los, percorrendo o território e ouvindo histórias sobre eles. Com Carla Teixeira e Adelaide Silva (Bibliotecas do Porto). <div><div>Visita</div><div>Gratuito</div></div> <div>● Museu do Carro Eléctrico</div>	
04 a 28 nov	Mercado da Alegria (Batalha) Mercado urbano de artesanato qua a sáb, 10h00-18h00 <div><div>Feira</div><div>Gratuito</div></div> <div>● Praça da Batalha</div>	
07 a 28 nov	Feira da Vandoma Ponto de encontro para quem procura pechinchas e artigos usados sáb, 08h00-13h00 <div><div>Feira</div><div>Gratuito</div></div> <div>● Praça Vandoma</div>	
07 a 28 nov	Mercado Porto Belo Venda de artigos artesanais de marcas portuguesas sáb, 09h00-18h00 <div><div>Feira</div><div>Famílias</div></div> <div>● Praça de Carlos Alberto</div>	
08 nov	A Herança do Duque da Ribeira Percurso, sessão de cinema e conversa com Cândido Venceslau, Jorge Sobrado e Rui Nunes Percurso: 10h30 + Conversa: 17h00 + Documentário: 17h45 <div><div>Visita</div><div>Gratuito</div></div> <div>● Percurso na Ribeira: Casa do Infante (ponto de encontro) / Batalha Centro de Cinema</div>	
21 nov	Feira de Antiguidades e Velharias Venda de velharias, objetos antigos e raros 3.º sáb de cada mês, 08h00-18h00 <div><div>Feira</div><div>Gratuito</div></div> <div>● Praça Velásquez</div>	
21 nov	14h30 Caminhos do Romântico: O Tempo das Pontes no Vale de Massarelos Percurso com Daniel Afonso. Bilhetes em museudoporto.bol.pt <u>Caminhos do Romântico</u> <div><div>Visita</div></div> <div>● Jardins do Palácio de Cristal</div>	
21 nov	14h30-17h00 Rota das Árvores com o arquiteto paisagista João Almeida. Inscrições a partir das 21h00 de 10 de novembro em ecoagenda.pt. <div><div>Visita</div><div>Gratuito</div></div> <div>● Parque de São Roque</div>	
28 nov	18h00 Inauguração das Luzes de Natal <div>● Avenida dos Aliados</div>	
28 e 29 nov	14h00 Vinhos no Mercado: Especial de Natal Descobrir, provar e celebrar os vinhos nacionais <div><div>Feira</div></div> <div>● Mercado Ferreira Borges</div>	
Novembro 2026		

62

Crónicas da Zona Oriental do Porto → Arregaça, pum pum, arregaça esta linda canção

Crónicas da Zona Oriental do Porto

*Arregaça, pum pum,
arregaça esta linda canção*



É dia de ensaio no Bairro São Vicente de Paulo, como acontece aos sábados, de quinze em quinze dias. Mas o ensaio de hoje não é um qualquer. Basta sentir o cheirinho a pataniscas acabadas de fazer para perceber que há uma aura de festa no ar. “Fiz uma bacia de massa e já foi toda”, diz Eufémia, apontando o olhar para a outra ponta da sala, onde o Sr. Neto está sentado com o seu cavaquinho ao colo. “Ele faz 92 anos, é um exemplo vivo.”

As pernas pesam-lhe, é verdade, e por causa delas esteve afastado do rancho nos últimos três anos. Mas as mãos continuam ágeis a saltar de acorde em acorde e a impor o ritmo dos tocadores, juntamente com os ferrinhos da Sãozinha, a outra veterana do grupo. Já a voz é límpida e bruxuleante como o vibrato de um rouxinol. É com ela que o Sr. Neto finaliza o ensaio: *Indo eu por esta estrada fora / vou tocando a minha viola / e cantando esta linda canção*. Os companheiros e companheiras aplaudem, saudando-o com vivas, sob o olhar atento de Francisco de Assis e Maria Natividade, já falecidos e ali retratados em fotografia e numa placa em sua homenagem. Afinal, foram eles que fundaram o Rancho Folclórico Danças e Cantares de Campanhã a 25 de abril de 1994, como nos conta a filha Eufémia.



A riqueza deste coletivo, guardião de uma tradição que vai passando de geração em geração, está no seu reportório e também nos laços que ali se fazem. Há quem se tenha apaixonado a dançar, como Eufémia e Bernardino, atual presidente; há os que já nasceram entre viras e malhões, como Pedro, o ensaiador que bailou nove meses na barriga da mãe antes de bailar pelo seu próprio pé; e há quem lhe tenha tomado o gosto mais tarde, como Margarida, de 62 anos, que foi ali parar por conta da filha. “Ficava aqui sentada a vê-la dançar e o sangue a ferver”, conta com a teatralidade de uma Montserrat Caballé. Certo dia, abriu a goela e agora não há quem lhe contenha o canto. “Sou da terra dos galos, claro que tinha de cantar.” Com licença, que aqui vai disto: *E arregaça pum pum, arregaça o teu vestido; E arregaça pum pum, as calças ao teu marido*.



No meio da sala, vê-se Sandra, de 40 anos, a ensinar Yara a dar os primeiros passos. “1, 2, 3, agora vai para ali, 1, 2, 3, agora vem para aqui” e a menina de cinco anos, os mesmos que Sandra tinha quando começou a dançar, atira os bracinhos para o ar e faz-se à roda com gosto, decorando a pouco e pouco os movimentos. Lara, de 15 anos, incentiva-a e Melissa, de 12, embora mais envergonhada, entra no ritmo, para gáudio da tia Eufémia. No meio deste rodopio todo, só há um problema: homens, nem vê-los a dançar! Maria João, que já anda no rancho há 34 anos e que por causa dele conheceu grande parte do país, assume então o papel de homem. “Ai que me troco toda”, ri-se às gargalhadas, mandando o pé esquerdo para a frente em vez do direito, que é o pé com que eles entram na dança.

Fernando, um dos poucos homens do grupo, tem pena que não haja mais rapazes a seguirem-lhe as pisadas, mas compreende que nem sempre é fácil. No seu caso, era gozado em miúdo por fazer parte do rancho. “O rancho era visto como uma coisa parola.” Felizmente, pouco se importou com o que os outros lhe diziam e hoje, aos 40 anos, continua de pedra e cal a dançar. Claro que as pataniscas de Eufémia, que, entretanto, se pôs a bater uma segunda bacia de massa, ajudam a que uma pessoa se afeiçoe a isto. As gargalhadas de Maria João também. E até o choro da Maria, que deixou de cantar por estar de luto e que assiste sentada ao ensaio, mantém o grupo unido. “Somos uma família”, afirma Sandra, sem pestanejar. O seu único lamento é que a cultura se esteja a esquecer de grupos como os dela. “As pessoas pensam que isto é uma cultura pobre, mas é muito rica.” Cultura que se quer fofa, como uma boa patanisca, tem de saber entrar em muitas danças e não desdenhar de nenhuma delas. No que depender do Rancho Folclórico Danças e Cantares de Campanhã, todos os que estiverem dispostos a arregaçar calças e vestidos, são bem-vindos a esta linda canção.

Desafiamos personalidades de diferentes setores a conjugar a cidade,
traçando um mapa pessoal e afetivo do seu Porto.

Conjugar o Porto

**Filosofar com
Maria Eduarda Leite**



Maria Eduarda Leite é gestora de projetos culturais e fundadora do Coletivo Tagarela, projeto que junta os entusiastas das grandes questões em momentos de pensamento, discussão, reflexão e partilha informais, como o Café Filosófico, que acontece bimensalmente no Espaço Agra.

Maria Eduarda Leite nunca saiu da idade dos porquês. Em criança, entretenha-se a fazer inquéritos nos jantares de família e sonhava segurar num microfone a sério. Mais tarde, desassossegava o seu círculo de amigos com questões inusitadas. À medida que crescia, essa faceta curiosa e faladora era alimentada por debates e conversas a que a irmã a levava, como os cafés filosóficos organizados pelo Clube Filosófico do Porto. “O primeiro a que fui aconteceu no Planetário e eu achei muito interessante este cruzamento da filosofia com a ciência”, recorda à *Agenda Porto*.

Essa sessão foi a sua porta de entrada num universo onde podia dar voz às suas inquietações de forma simples e livre e escutar as dos outros. “Eu era a mais nova e parecia uma carta fora do baralho, mas sempre me senti ouvida”, conta Maria Eduarda. A ligação à cultura e à arte vinha de trás, dos anos a estudar piano e canto lírico, e a vontade de realizar um projeto de raiz foi-se formando, impulsionada pelas atividades que organizava e em que participava na faculdade.

A conclusão dos estudos, uma licenciatura em Ciências da Comunicação e um mestrado em Gestão, coincidiu com o fim da pandemia. Em 2023, aproveitando a reposição da normalidade e “alguma pedalada profissional”, Maria Eduarda criou o Coletivo Tagarela. “Queria que fosse um lugar onde as pessoas se sentissem à vontade para expressar as suas opiniões, trabalhar o raciocínio e olhar para a filosofia como uma disciplina mais acessível”, revela.

O primeiro debate focou-se na arte e realizou-se em setembro desse ano, no âmbito do Festival Colors, no Espaço Agra. Ainda sem nome, foi o precursor do Café Filosófico que, hoje, se realiza bimensalmente. A acessibilidade é a matriz destes encontros, dirigidos a todas as pessoas interessadas em conversar sobre temas da filosofia e do quotidiano. “Não é um pré-requisito saber filosofia ou autores como Kant ou Descartes”, frisa. “Mesmo quem nunca leu um livro ou quem não sabe ler e escrever pode participar.”

Para a fundadora do Tagarela, desenhar um “espaço de diálogo que devolve o palco à participação popular” é especialmente relevante numa sociedade cada vez mais frenética e polarizada. Ao mesmo tempo, acredita, é preciso “democratizar o acesso à cultura”. “Às vezes há uma ideia de que estes espaços são muito intelectualizados e cheios de conceitos.”



Café Filosófico © Espaço AGRA

As perguntas estão por todo o lado

Para conceber o Café Filosófico, Maria Eduarda Leite inspirou-se na abordagem de uma antiga professora de Filosofia que, mais do que debitar autores e teorias, desafiava os alunos a trabalhá-los através do diálogo e a formarem uma opinião. Por outro lado, tomou o formato do Clube Filosófico do Porto como referência para elaborar “um lugar de comunhão e partilha”.

O Café Filosófico está dividido em duas partes: na primeira, que dura cerca de hora e meia, discute-se a pergunta de partida; a segunda é dedicada ao “metadiálogo”, onde os participantes podem opinar sobre o modelo usado, reportar dificuldades ou dar sugestões. Maria Eduarda modera os debates com “uma postura inquisitiva e curiosa” carregada de humor. “Estes espaços tendem a ser enfadonhos e, ao fazer piadas, as pessoas desmancham e veem que podem errar.”

Enquanto criadora e moderadora da iniciativa, Maria Eduarda tem de pensar no tema e preparar a moderação, divulgação e logística das sessões. Construir a pergunta inicial é o mais demorado. “Gosto muito de linguística e semântica, por isso passo bastante tempo a pensar na ordem e no duplo sentido das palavras”, descreve. Por norma, essa é uma fase de grande pesquisa, que pode passar por leituras de vultos da filosofia ou do pensamento, mas não se cinge a elas.

“Muitas perguntas vêm de pensamentos que tenho no banho, de filmes que vi ou de conversas com amigos”, conta. Foi o caso de temas recentes como *Podemos conhecer alguém verdadeiramente?*, desencadeada pelo filme *O Drama*, ou *Pensamos em palavras?*, saída de uma conversa com colegas de trabalho.

As discussões obedecem a uma série de regras. “O respeito e o civismo à partida estão garantidos, mas é sempre bom reforçar”, refere. Os participantes devem levantar o braço para falar e, uma vez concedida a palavra, clarificar se vão responder à pergunta, discordar e/ou contra-argumentar a ideia de alguém ou trazer uma nova questão. “Isso obriga a um exercício de raciocínio e organização do pensamento a que as pessoas não estão habituadas”, considera a moderadora. Esperar para intervir é igualmente fulcral. “Muitos dizem que é difícil, porque querem reagir, mas a regra trava parte desse impulso.”

A construção coletiva do debate

Cada Café Filosófico acolhe cerca de 20 elementos com perfis variados, dos extrovertidos que estão habituados a verbalizar as suas opiniões aos tímidos que têm medo de falar perante desconhecidos. Vários são ligados aos livros, mas não à filosofia, e trazem referências literárias ou culturais. Outros partem da experiência comum e do que ouviram um amigo ou familiar dizer para fazer uma reflexão. A idade também varia; a pessoa mais nova numa sessão tinha 18 anos e a mais velha 79. Há vários “residentes”, mas aparece gente nova a cada mês. As conversas esgotam num ápice, por isso passaram a ser duas em vez de uma por mês.

Segundo Maria Eduarda, o momento mais estimulante das sessões é ver o grupo definir o rumo da discussão em vez de corresponder às ideias preparadas. “Às vezes, penso que vão explorar um caminho e a pergunta leva-os para outro”, observa. É aí que o Tagarela concretiza o coletivo que leva no nome e que se “distingue de outros debates ou conversas de café”.

Três anos volvidos, o Café Filosófico encontrou uma casa permanente no Espaço Agra, depois de dar os primeiros passos n’A PiSCiNA. “É muito importante que haja espaços que consigam apoiar estes projetos independentes, que nem sempre são os mais lucrativos”, realça.

O Coletivo Tagarela promove outros formatos, como as Conversas a Pares — encontros rápidos que desafiam os participantes a conhecerem pessoas fora da sua bolha social — e o Café Filosófico nas Empresas, uma formação adaptada que desafia as equipas a testar o raciocínio e o poder de argumentação e a desenvolver o discurso e a capacidade de escuta.

Adicionalmente, o Tagarela já esteve presente em eventos como o Podcast à Mesa do Maus Hábitos ou o Absurda Art Fest, em Arcos de Valdevez. O próximo passo será testar formatos mais “leves e descontraídos” e encetar novos contactos, procurando novas sinergias e abrindo a porta a públicos diferentes. Para já, a conversa continua no próximo Café Filosófico, nos dias 11 e 24, às 21h00.

AGENDA PORTO
Nov 2026 / N.º 32

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO
Presidente
Pedro Duarte

ÁGORA — CULTURA E DESPORTO, E.M.
Conselho de Administração
Rodrigo Passos

Vice-Presidente
César Vasconcellos Navio

Vogal Executiva
Joana Meneses Fernandes

Secretariado da Administração
Liliana Santos

DPO
Filipa Faria

Direção de Gestão de Pessoas,
Organização e Sistemas de Informação
Sónia Cerqueira

Direção de Serviços Jurídicos
e de Contratação
Sérgio Caldas

Direção Financeira
Jorge Ferreira

Direção de Comunicação e Imagem
Bruno Malveira

Direção de Entretenimento
Tiago Andrade

Direção de Desporto
Ricardo Moreira

Direção de Manutenção
João Bastos e Miguel Ivo (Coordenadores)

Agenda Porto

Gestão Editorial,
Coordenação, Edição e Revisão
Gina Ávila Macedo

Redação, Revisão e Comunicação Digital
Francisco F. Ferreira
Maria João Monteiro

Apoio a esta edição

Texto
José Reis

Fotografia
Rui Meireles

Design
Agostinho Ferraz
Rute Carvalho

Redes Sociais
Mariana Rodrigues

Produção
Catarina Madruga
Ricardo Alves
Rosário Seródio
Rute Fonseca

Colaborações

Design editorial
Design by OOF

Vídeo
Carolina Ribeiro

Fotografia
Guilherme Costa Oliveira
Inês Aleixo
Mariana Rollo
Nuno Miguel Coelho
Renato Cruz Santos
Rui Pinheiro

Programação Web
Bondhabits

Capa
Mural de MrKas, BALUARTE 2023
© Rui Meireles

Impressão
Greca Artes Gráficas

Tiragem
15 000 exemplares

Depósito Legal
525849/23

Periodicidade
Mensal

Isenta de registo na ERC ao abrigo
da lei de imprensa 2/99

Edição
Ágora — Cultura e Desporto, E.M. /
Câmara Municipal do Porto



agendaporto@agoraporto.pt
agenda.porto.pt

portoemagenda

Moradas

- A PISCINA - Associação Cultural
R. de Santa Catarina, 132, 2.º andar
- Alameda Shop & Spot
R. dos Campeões Europeus, 28
- Almedina Porto
R. de Ceuta, 79
- Arqueossítio
R. de Dom Hugo, 5
- ASCIP Dante Alighieri
R. da Restauração, 409
- Associação de Moradores da Lomba
R. de Vera Cruz, 23
- Associação de Moradores da Pasteleira
R. de Gomes Eanes de Azurara, 129
- Ateliê António Carneiro
R. de António Carneiro, 363
- Auditório CCOP
R. do Duque de Loulé, 202
- Auditório da Junta de Freguesia
de Campanhã
R. Ferreira dos Santos, 57
- Auditório do Centro Comunitário
do Monte Pedral
Associação do Monte Pedral,
R. do Padre José Pacheco do Monte, 259
- Barnu Zunta Mon
R. do Bonjardim, 432, 2.º A
- Batalha Centro de Cinema
Praça da Batalha, 47
- Biblioteca de Arqueologia /
Reservatório — Museu do Porto
R. de Gomes Eanes de Azurara, 122
- Café Anos Loucos
R. Azevedo, 208
- Café Ceuta
R. de Ceuta, 20
- Casa Comum
Praça de Gomes Teixeira
- Casa do Infante — Gabinete do Tempo
R. da Alfândega, 10
- Centro Social e Paroquial de São Nicolau
R. de São João, 77-79
- Clube de Desenho
R. da Alegria, 970
- Clube de Minigolfe do Porto
Jardim do Passeio Alegre,
Av. de Dom Carlos I
- Cooperativa de Lordelo do Ouro
R. Prof. Augusto Nobre, 193
- doBarro
R. da Alegria, 246
- Dona Mira
R. do Duque de Saldanha, 431
- Escola de Bailado Fátima Valle da Veiga
R. do Mal. Saldanha, 145, 3º andar
- Espaço Agra
R. de João Martins Branco, 180
- Espaço Porta-Jazz
Praça da República, 156
- Estação de Metro Polo Universitário
R. de Alfredo Allen
- FISGA Warehouse
Rua de Santos Pousada, 826
- Fonoteca Municipal do Porto
R. de Pinto Bessa, 122, Armazém 12
- Fundação Eng. António de Almeida
R. do Ten. Valadim, 325
- Galeria Gerales da Silva
Rua Santo Ildefonso, 225
- Galeria Trindade
R. de Miguel Bombarda, 141
- Hard Club
Mercado Ferreira Borges
- i3S — Instituto de Investigação
e Inovação em Saúde
R. Alfredo Allen, 208
- Igreja de São Miguel de Nevogilde
Largo de Nevogilde, 125-154
- Igreja Paroquial de Cedofeita
R. de Aníbal Cunha, 193
- Look Sharp Café
R. de Cimo de Vila 41, Porto
- Lovers & Lollypops
R. de São Vitor, 143-A
- Macaréu — Associação Cultural
R. João das Regras, 151
- Matriarca
Praça de Carlos Alberto, 98
- Mouco
R. de Frei Heitor Pinto, 65
- Museu Aurélio e Sofia de Souza
R. de Nossa Senhora de Fátima, 299
- Museu Romântico
R. de Entre-Quintas, 220
- Oficina Matérica
R. do Duque de Saldanha, 146
- Oficina Mescla
Pátio do Bolhão, 90
- Oficina Vidra
R. Pinheiro de Campanhã, 548
- One Star Donuts
R. de Barão de Forrester, 917
- Ordem dos Contabilistas Certificados
Largo Primeiro de Dezembro, 11
- Orfeão do Porto
Praça da Batalha, 123, 1.º
- Parque Desportivo de Ramalde / INATEL
R. de Dr. Aarão de Lacerda
- Praça Vandoma
R. da Estação de Contumil
- Reservas do Museu do Porto
— Antigo Abrigo dos Pequenininos
Praça da Alegria, 8A
- Sala Estúdio Perpétuo
R. de Costa Cabral, 128
- SO Coffee Roasters
R. da Restauração, 455
- Têrmitta
Largo de Mompilher, 5
- The Knoty (W)Hole
Tv. de Faria Guimarães, 29
- Tilsitt Gallery
Rua de Miguel Bombarda, 171
- Viga Galeria e Atelier
R. de Oliveira Monteiro, 149

COLTSEU
PORTO ageas

15 NOVEMBRO | 17H00



Fiato

Festival Internacional de Artes e Ópera do Porto

AMOR DE PERDIÇÃO

ÓPERA ADAPTADA DE CAMILO CASTELO BRANCO

Música Original **Fernando C. Lapa**

Libreto **Eduarda Freitas**

PARCEIROS
INSTITUCIONAIS



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



NAMING
PARTNER

grupo
ageas
portugal

PATROCINADOR
OFICIAL



APOIO À
DIVULGAÇÃO

PORTO
canal

**PORTO
SOUNDS
SECRET**

2026

8 novembro

18h00



Bruno Pernadas

**Escola Secundária
Garcia de Orta**

DIVULGAÇÃO



Agenda
Porto

Entrada livre

Porto.